

Melissa Ribeiro Gonçalves

21947

Uma investigação sobre o impacto da Globalização na Escola Secundária EB 2,3 de Sande e promoção a uma educação mais consciente à Globalização



Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2015



Melissa Ribeiro Gonçalves

21947

Uma investigação sobre o impacto da Globalização na Escola Secundária EB 2,3 de Sande e promoção a uma educação mais consciente à Globalização



Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2015

Melissa Ribeiro Gonçalves

Uma investigação sobre o impacto da Globalização na Escola Secundária EB 2,3 de Sande e promoção a uma educação mais consciente à Globalização

**Orientador:** Prof. Doutor. José Martins

Trabalho apresentado à Universidade Fernando

Pessoa como parte dos requisitos para a

Obtenção de grau de Mestre em Criminologia

**Assinatura do aluno** \_\_\_\_\_



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os elementos da Escola Sede do Agrupamento Vertical das Escolas de Sande, escola de 2º e 3º ciclo de Ensino Básico, pela disponibilidade e atenção essencial na concretização desta dissertação de Mestrado, em especial ao Sr. Presidente da Junta de freguesia de Rio de Moinhos e Professor na EB 2,3 de Sande, Henrique Martins.

Agradeço ao Prof. Dr. José Soares Martins pelo incentivo, motivação, disponibilidade e valiosa orientação ao longo deste trabalho.

A todos os professores do curso que me proporcionaram um aumento de conhecimentos que ajudaram na realização desta dissertação.

À minha família pelo apoio e motivação dedicados em todos os momentos desta etapa.  
Ao meu filho, Adriano Gonçalves pelo seu amor.

A todos os meus amigos e colegas de curso pelo companheirismo, apoio e participação no meu desenvolvimento como indivíduo. Um especial agradecimento ao meu amigo José Luis Moreira que me deu a conhecer a PNL e me disponibilizou alguns livros que contribuíram a esta ideia e à concretização desta dissertação.

## **Resumo**

Tratada como um efeito de um fenómeno natural, a globalização, advém do resultado do desenvolvimento tecnológico e económico. O século XXI vem acompanhado do legado e desafio de sociedades modernas do século anterior: a globalização. Sendo multifacetado, diversificado, este fenómeno manifesta-se nos diferentes aspectos do quotidiano, a nível social, político, económico, cultural, religioso e jurídico. Por um lado elimina fronteiras, por outro cria desigualdades entre países pobres e ricos. Esta dissertação pretende explorar o sentimento em relação a diferentes temas da globalização e o pensamento do mesmo, através da Programação Neurolinguística (PNL), na Escola Secundária de EB 2,3 de Sande. Sendo uma ideia inovadora, uma investigação experimental, pode servir como objecto de investimento na educação e formação sobre uma globalização mais consciente. Esta dissertação contém o estudo empírico sobre os diversos temas utilizados na investigação e a análise de dados e discussão das diferenças, pontos comuns, interesse, curiosidade, desinteresse, os sentimentos e palavras usadas como descrição do sentimento dos participantes. Este estudo revelou uma necessidade mais aprofundada de informação em relação à cultura e à liberdade de expressão como também um sentimento de protecção elevada por parte dos géneros masculinos e sensibilidade por parte do género feminino. De mesmo, identificou-se uma revolta contra a poluição, a pobreza e a guerra que esta investigação procurou analisar com o impacto que os temas da globalização têm sobre os participantes.

**Palavras-chave:** Globalização, Cultura, Desigualdades, Liberdade, Guerra, Pobreza, Ambiente, PNL – Programação Neurolinguística

## **Abstract**

Treated as an effect of a natural phenomenon, globalization, comes from the result of technological and economic development. The XXI century has been accompanied by the legacy and challenge of modern societies of the previous century: globalization. Being multifaceted, diverse, this phenomenon manifests itself in different areas of life, social, political, economic, cultural, religious and legal. On the one hand eliminates borders, on the other creates inequalities between rich and poor countries. This thesis aims to explore the feeling for different themes of globalization and the thought of it, with Neuro Linguistic Programming (NLP), in the Secondary School EB 2,3 Sande. Being an innovative idea, an experimental investigation, it can serve as object of investment in education and training on a more conscious globalization. This dissertation contains the empirical study on the various themes used in research and the data analysis and discussion of the differences, commonalities, interest, curiosity, lack of interest, feelings and words used as description of the feeling of the participants. This study revealed a further need of information in regard to culture and freedom of expression but also a sense of high protection by male genres and sensitivity by the female gender. Even identified, a revolt against pollution, poverty and war in this research and used to analyze the impact that the issues of globalization have on the participants.

**Keywords:** Globalization, Culture, Inequality, Freedom, War, Poverty, Environment, NLP - Neuro-Linguistic Program

*“O Céu é meu Teto; a Terra a minha Pátria e a liberdade é minha religião”.*

*Cigana Strada em Palestra: Encontro para a Nova Consciência, 1998*

## **ÍNDICE GERAL**

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>V</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>VI</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>VII</b>

<b>CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO GERAL</b>	<b>1</b>
--------------------------------------	----------

### **CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

1. A Globalização	5
2. A Cultura e Religião	10
3. A liberdade de expressão e Informação	14
4. Ambiente e Pobreza	18
5. Guerra e Discriminação	22
6. A Educação na Globalização	26
7. A Educação e Aprendizagem intercultural	27
8. Portugal e a interculturalidade	30
9. PNL – Programação Neurolinguístico	32
10. Investigação “Globalização consciente”	34
11. Descrição das imagens	35

### **CAPÍTULO III – METEDOLOGIA**

3.1. Participantes	43
3.2. Procedimento	44
3.3. Instrumentos	45
3.4. Cronograma da investigação	47

### **CAPÍTULO IV – RESULTADOS**

Parte 1	49
Parte 2	53
Parte 3	57
Parte 4	60

<b>CAPÍTULO V – DISCUSSÃO</b>	63
<b>CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO</b>	65
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	69
<b>ANEXOS</b>	
Anexo 1	74
Anexo 2	76
Anexo 3	78
Anexo 4 – Inquéritos	120

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO GERAL**

O apelo a uma globalização mais ética tornou-se uma necessidade. Actores da globalização como as escolas, devem inspirar por estes valores às responsabilidades que lhes são impostas, reconhecendo a integridade e autonomia das diferentes culturas nacionais e locais reforçando o diálogo (Appadurai, 1996).

Embora haja algumas tentativas por parte do governo português na integração de várias comunidades minoritárias (subsídios, ajudas de instituições, actividades escolares entre outras), estas têm sido um fracasso (Teixeira, 2007).

O medo do desconhecido existente na população maioritária e falta de conhecimento de valores e modo de vida de outras comunidades, faz com que esta sofra dos efeitos da exclusão social (Seabra, 2008).

De facto como visto anteriormente, as diferenças culturais existentes entre as comunidades, criam conflito. Assim os problemas de integração persistem e chegam mesmo a ser preocupantes. Este problema é comum em várias partes do mundo visto a evolução em termos de globalização, assim falando da abertura das fronteiras.

Todas as sociedades conceberam as suas versões do mito, da lenda, da arte (Moreira, 2004).

Através da Programação Neurolinguística (PNL), será tentada uma nova aproximação do objectivo. Isto é, não se focar nas diferenças mas sim semelhanças existentes entre as comunidades, a nível emocional. Esta investigação que tem como instrumento a PNL, poderá assim inovar e levar à criação de melhores actividades de integração de comunidades ou indivíduos/alunos.

Assim no segundo capítulo desenvolve-se o enquadramento teórico, das variáveis usadas para esta investigação. Contudo, aborda-se o tema da globalização, Cultura e Religião, a Liberdade de expressão e informação, a Pobreza e o Ambiente, a discriminação e guerra. No terceiro capítulo, desta investigação, prossegue-se com a metodologia incluindo a PNL (Programação Neurolinguística), os objectivos, a amostra, o procedimento e conseqüentemente os resultados, a discussão e a conclusão.

A escolha deste tema justifica-se pela importância de uma melhor compreensão do outro, do desconhecido e expansão da globalização. De mesmo, que como, a

educação é um factor essencial da economia global, onde as competências, a instrução e o saber são cada vez mais importantes à sobrevivência e a revolução tecnológica alteram as vantagens internacionais de comparação e globalização, é necessário um maior investimento na educação, divulgação do saber e formação (Comissão Mundial, 2005).

A presente dissertação de Mestrado pretende explorar a existente discriminação e investigar a empatia, através da Programação Neurolinguística (PNL), na instituição escolar e sendo uma ideia inovadora pode servir como objecto de investimento na educação e formação mais consciente sobre a globalização. Uma investigação experimental na Escola Secundária de EB 2,3 de Sande, envolve temas que podem constituir crime e são direitos previstos nos artigos da Constituição da República, no Código Penal e nos Direitos Humanos. Refere se aos artigos da Constituição da República: Artigos 13º-27º Princípio da igualdade a Direito à Liberdade e à segurança; artigos 37º e 38º Liberdade de expressão e informação; artigos 41º a 46º Liberdade de consciência, de religião e de culto e artigos 53º a 79º que envolvem a Segurança de emprego, Direitos do trabalhador, a Saúde e o direito à educação. No Código Penal refere se aos artigos: 131º-142º; 240º Discriminação racial, religiosa ou sexual; artigos 251º e 252º. Refere se também a vários artigos sobre a pobreza e ambiente na Declaração Universal dos Direitos Humanos que visam salvaguardar a dignidade das pessoas, em todos os momentos e dimensões. A Lei n.º 11/87, de 7 de Abril que é a Lei de Bases do Ambiente também esta no contexto dos temas escolhidos.

A forma como se reagir eticamente à ideia de que vivemos num só mundo vai contribuir á sobrevivência da era da globalização. A sociedade global com suas extraordinárias possibilidades fornece nos as bases para uma nova ética. A ética parece ter se desenvolvido a partir dos sentimentos e comportamentos, mais relacionada com a tecnologia também. Se a revolução da comunicação cria um público global pode se sentir a necessidade de se justificar ao mundo inteiro. O não assumir de uma perspectiva ética mundial, cria perigo nas nações ricas. É discutível que a desigualdade constitui um obstáculo ao crescimento económico. Afirmo se que temos uma obrigação para com os nossos concidadãos visto que fazemos parte de um empreendimento colectivo. No entanto muitos nascem na nação mas poucos se importam com as suas tradições ou valores (Singer, 2002).

Referindo ao mandato atribuído à Comissão Mundial em 2003, sobre o assunto da Dimensão social da Globalização. Esta é uma visão que impõe mudanças e onde a vontade de consenso é fraca. O relatório da Comissão é uma crítica positiva, não propõe soluções simples, mas tem o objectivo de sair da actual impasse e meios de melhorar a exploração do potencial da globalização, tendo em conta as preocupações e aspirações das pessoas. Neste sentido, repartir as vantagens da globalização da melhor forma no interior e entre os países, como também fazer beneficiar mais pessoas. Isto parece ambicioso mas é realizável, fala se em alterar o curso da globalização. O potencial deve ser utilizado para criar um mundo melhor, pois a chave para um mundo seguro tem de ser justo e próspero. Necessita se de uma base permanente de conhecimento sólido e actualizado sobre a globalização.

A economia global sofre desequilíbrios persistentes e profundamente ancorados inaceitáveis e insuportáveis no plano político e ético. Esta mina a justiça social entre a economia e sociedade. Existe cada vez mais uma divisão entre a economia global, formal e local. Os benefícios desta não são repartidos equitativamente entre países e no interior dos países, sendo que o fosso entre ricos e pobres aumentou. A mudança estrutural trouxe insegurança e incerteza às empresas e trabalhadores no mundo inteiro. Mulheres, trabalhadores pobres e povos indígenas desprovidos de qualificações são vistos como vulneráveis.

A Comissão (2003) apela assim para um Estado eficaz e democrático, capaz de conjugar segurança e oportunidades no plano económico e social e gerir a integração. Assim sendo uma acção centralizada nas pessoas para atingir justiça e o respeito dos direitos de cada um (identidade cultural, trabalho digno, autonomia, igualdade de géneros); mercados equitativos e produtivos; um desenvolvimento duradouro com acções interdependentes e sinérgicas (desenvolvimento social, económico e protecção ambiental local, regional, nacional e mundial); uma globalização solidária no sentido de existir uma entreajuda dos países e aos países que a globalização excluiu, superar as desigualdades entre e no interior dos países e eliminar a pobreza; regras equitativas para oferecer possibilidades a todos os países, reconhecer a diversidade e necessidades do desenvolvimento de cada um; Parecerias aprofundadas; um sistema das Nações Unidas eficaz e por último, a obrigação de prestar contas à população. As formas de integração englobam muitas vezes instituições e políticas centradas na educação, emprego, normas de trabalho, ambiente, igualdade de género, direitos do homem e outros objectivos. A

integração regional parece ser uma via para uma globalização vantajosa e equitativa para todos, fazendo os países serem mais capazes de ultrapassar os desafios económicos e sociais e gerirem as forças globais. Esta deve ser apoiada pelo diálogo social com base em instituições sólidas que garantem a responsabilidade judicial e democrática. A cooperação e integração regionais podem beneficiar um tipo de globalização mais justo. De mesmo, é relevante garantir os direitos dos trabalhadores e assegurar a execução das leis do trabalho na economia global.

São insuficientes os que colhem os proveitos e numerosos os que não influenciam o curso da globalização. A via actual que esta leva deve mudar. Os resultados dependem das regras, políticas e instituições que conduzem e capacidade destes influírem o processo e os valores que inspiram os actores. A Comissão entrou em acordo no objectivo de uma globalização que crie oportunidades para todos, no desejo de promover o bem-estar, trazer democracia, liberdade, desenvolvimento às comunidades locais e na criação de consenso. É possível resolver problemas gerados pela globalização e ampliar as suas vantagens (Comissão Mundial, 2005).

A globalização incentivou a liberalização das trocas de ideias, bens e conhecimentos e favoreceu a abertura das sociedades e economias. As políticas da liberalização económica devem se adaptadas consoante o país.

Uma globalização centrada no ser humano, com respeito à dignidade e ao valor igualitário é a visão da Comissão. Um processo mais integrador, uma dimensão social que melhore o bem-estar dos indivíduos e defenda os valores humanos no plano da prosperidade, liberdade e segurança. Esta dimensão social inclui um compromisso internacional que defenda a satisfação das necessidades básicas e a dignidade para todos como declarado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

## **CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1. A Globalização**

O século XXI vem acompanhado do legado e desafio de sociedades modernas do século anterior: a globalização. Sendo multifacetado, diversificado, este fenómeno manifesta-se em diferentes aspectos do quotidiano, a nível social, político, económico, cultural, religioso e jurídico. Por um lado elimina fronteiras, por outro cria desigualdades entre países pobres e ricos. Menciona-se igualmente as migrações massivas observadas nestas últimas décadas com particular intensidade, sendo igualmente um dos mais antigos tipos de movimentos sociais, tendo como objectivo melhorar as condições de vida. Comunidades cruzando fronteiras motivadas pela abertura de novas oportunidades de comércio ou a expansão da sua religião, encontrando outras comunidades e culturas, deixando assim um pedaço de si e levando um pedaço do outro por onde passam. Arrasta-se com esta globalização de mesmo, os conflitos étnicos, catástrofes ambientais, o crime globalmente organizado e como já referido anteriormente as migrações massivas. Pode-se falar de um desequilíbrio económico, demográfico, cultural e religioso mundial constituindo um dos temas de grande preocupação (Bitti, 2009).

Tratada como um efeito de um fenómeno natural, a globalização, advém do resultado do desenvolvimento tecnológico e económico. Cercada de falsas certezas, tipo barco à deriva. Uma nova forma de medir a relação com o mundo pode ser feita por programas de televisão, fusão da chamada world music, pacotes de viagem para sítios desconhecidos até então ou distribuição de novos produtos. Em si, continua um fenómeno incógnito. A vivência global é relativizada pela experiência local, que afecta a nossa vida quotidiana. A cultura, religião, género ou classe são factores que compunham a vida de cada um, hoje é mais uma opção. A modernidade global é um cenário onde se comunga a experiência da globalização somado à produção industrial que tem como objectivo suprimir as distâncias. Pode-se falar de uma nova consciência da pessoa em relação ao mundo. O aumento da interdependência mundial e os processos de mudança social é um dos efeitos da globalização. De uma forma a globalização pode ser vista como a lógica aplicada pelas empresas, outra é a reafirmação dos nacionalismos e das etnicidades (Cesnik e Beltrame, 2005).

O fenómeno da globalização é um tema de controvérsias para as decisões sociopolíticas e as ciências sociais. Existem três blocos de transformações associados aos desafios das ciências sociais. Primeiro sendo, a emergência de uma sociabilidade virtual, depois a dissolução de fronteiras entre cultura e natureza perde a sua razão de ser, visto que o elemento natural da existência humana pode ser alterado, produzido e moldado e já não é mais atingível e finalmente a consolidação dos processos sociais pós-nacionais. As ciências sociais se institucionalizaram no espaço nacional depois da segunda guerra mundial e nesse movimento edificam-se categorias analíticas que quando referidas às fronteiras do estado-nacional perdem dinâmica social pós-nacional no sentido normativo e eficácia (Warren e Ferreira, 2002).

Com o advento do automóvel, da fotografia, do avião, do navio a vapor, do telefone e do computador entra-se numa fase completamente nova das interações de vizinhança e de distâncias. A exclusão tecnológica dominada pela informação e os transportes parecem tão duros ganhar e tão fáceis perder. Precusores modestos do mundo actual são as afinidades culturais e diálogos desencadeados e a revolução do capitalismo impresso. O mundo tem visto, entre mercadores, peregrinos, conquistadores e viajantes, um tráfego cultural de longo curso. Actualmente implica interações de nova intensidade e ordem. Os factores geográficos e ecológicos ou resistência à interacção com o Outro, restringiam as transacções culturais entre grupos sociais. Já, viagens de longo curso de mercadorias, exploradores e viajantes de todos os tipos estão ligados a transacções culturais duradouros. No entanto, a guerra e a religião foram as principais forças de comunicação cultural duradoura antes deste século. Um exemplo sendo, o caso do Islão (religião de conversão) usando a guerra como instrumento de expansão legítima. Com grande esforço e a grande custo, dado a problemas de distância, limites tecnológicos em espaços vastos para gestão de recursos e tempo, é que os trâmites culturais entre grupos espacialmente e socialmente separados. A expansão de interesses marítimos ocidentais em que conglomerados de comércio, dinheiro, conquista e migração, se mostram capazes de promover laços intersociais duradouros. No fim do século XIX, este processo acelerou com as inovações e transferências tecnológicas, criando ordens coloniais complexas baseadas em capitais europeus e difundidas no mundo. A questão das etnicidade construídas é uma fase crucial do percurso do nacionalismo e colonialismo (Appadurai, 1996).

A circulação de serviços e bens atingiu graus sem precedentes. O crescimento de fluxos financeiros e do investimento estrangeiro atingiu níveis que permitem pensar numa idade global, segundo Dickens (1992). A idade de ouro da imigração incluindo o período de colonização e depois da segunda guerra mundial parece terminada. Em 1970, as migrações internacionais assumiram outros sentidos e estatutos geográficos mais complexos devido à crise económica. Pode se falar de movimento social quando o movimento é individual no interior do mesmo mercado de trabalho e de uma migração económica quando envolve atravessar uma fronteira geográfica (nacional ou regional) é provavelmente uma modificação de mercado de trabalho. A ideia de que a migração ocorre sempre que existe um desequilíbrio de emprego ou rendimentos. O movimento de empresas transnacionais, o investimento estrangeiro ou outros fluxos podem gerar dinâmicas económicas que diminuem o apelo da migração e elevam o nível de vida.

É importante ver quais as formas de articulação entre global e local e como se estruturam as actividades a grau mundial, num âmbito de crescente globalização e profundas reestruturações. Segundo Castells (1996), citado por Warren e Ferreira (2002), existem decisões e dinâmicas que ultrapassam as fronteiras e os limites, sendo um facto que nos encontramos numa economia global. Por um lado as empresas constituem se em espaços geográficos particulares e por outro as empresas concorrem num ambiente cada vez mais vasto com estratégias de âmbito regional, local, nacional e global.

Os problemas podem surgir das carências na governação da globalização, na ausência de igualdade de regras mundiais para o comércio e finanças, os efeitos assimétricos inquietantes sobre os países ricos e pobres e a preocupação da incapacidade de políticas internacionais realçarem os seus desafios. Esta deve alargar o campo político nacional para incentivar a criação de empregos, o desenvolvimento das empresas, a igualdade de género e a redução da pobreza e baseada no respeito pelos direitos humanos e valores universalmente partilhados. Os diálogos políticos devem incluir a criação de um panorama multilateral para a circulação transfronteiriço, a responsabilidade das empresas, assegurar o equilíbrio justo dos direitos dos investidores, países de origem e acolhimento, protecção social e ajustamento. Devem se desenvolver preferíveis instrumentos para governação, ser boa a todos os graus da sociedade, de respeito pela lei, direitos humanos democracia e justiça social, essencial

para uma globalização produtiva e equitativa. Os governos devem gerir a mudança (Comissão Mundial, 2005).

Ver a globalização como algo imposto através da conspiração exercida por executivos empresariais seria para Karl Marx encarado com desprezo. Para ele esta ideia viver num mundo onde somos governados pela própria espécie é uma questão de estado de alienação. No entanto, este concordaria com Friedman Thomas na ideia de que “Não há ninguém ao leme” (Singer, 2002).

A globalização também é vista como um grande negócio, a oportunidade da omnipresença, uma maior conexão de ideias, perspectivas ou por outro lado como maléfica, um grande perigo ou uma arma económica dominante, com problemas e fragilidades. A minimização da espontaneidade e a originalidade é um dos efeitos colaterais da globalização. No entanto, ela é um facto nas nossas vidas. Une pessoas e coisas distantes por elementos simbólicos e materiais exigindo uma atitude firme dos governos e da sociedade para enfrentar com consciência as consequências e profundos efeitos da mesma. Porém ela centra-se numa parcela da população de interesse capitalista e ainda não superou algumas barreiras sociais. Faz-nos pensar assim menos em integralismo mundial mas mais em possibilidades, uma ilusão criada pelos meios de comunicação.

Held, citado por Cesnik e Beltrame (2005), refere que o debate existe entre três cenários fundamentais. Um sendo, os cépticos que negam a globalização apoiando que a interdependência estava em curso à muito tempo. Outro sendo, os hiperglobalizadores que aceitam a presença do processo de globalização quase no mundo inteiro independentemente das fronteiras e apostam na instabilidade da nação relacionando com a falta de controlo nas fronteiras. Por último, os transformacionistas reconhecem o poder da globalização a nível da transformação de diversos aspectos da sociedade que não se limitam ao âmbito económico mas também à cultura, a vida privada e a nível político.

A acção a favor da mudança pode ser incentivada por um mais amplo diálogo sobre as recomendações da Comissão. De mesmo, o sistema multilateral desempenha um papel importante nas reformas a empreender a nível mundial. Organizações internacionais deveriam mostrar coerência das suas políticas a fim de se tornarem mais equilibradas para uma globalização justa e aberta a todos, elaborando propostas de políticas integradas que estabeleceriam equilíbrio entre o social, ambiental e económico. Instituições especializadas e as Nações Unidas deveriam se organizar afim de examinar e regular o impacto social da globalização através de um Fórum sobre as políticas em que as organizações participantes produziram periodicamente um relatório sobre o estado da globalização.

## 2. Cultura e Religião

A cultura é formadora de identidade e fundamental para o desenvolvimento social e humano. Edward Taylor (1871), define a cultura como uma complexa totalidade que contém as crenças, leis, moral, costumes, artes, conhecimentos, capacidade ou hábito adquiridos como membro da sociedade. A cultura está no coração das vivências da globalização, permitindo uma intervenção social nos campos da conectividade. As guerras, a colonialismo e a emigração são formas clássicas da interferência cultural. Giddens confirma que não pode haver sociedade sem cultura nem cultura sem sociedade. A cultura é uma variável sociológica, que num mundo globalizado está profundamente marcado pelas práticas globais. Quando mais móvel que estática existe a possibilidade de construção de novos significados culturais. Um elemento primordial que une uma sociedade cujo é um sistema de inter-relações vinculando, as pessoas (membros e a cultura) e perpetuando os valores e normas sociais, apresentando também oportunidades de mudança e criatividade. Assim sendo a sociedade promove um ambiente benéfico ao intercâmbio cultural. A imigração do início do século XX determinam o sentido de mestiçagem de alguns povos, contribuindo para a mudança física de um povo levando consigo os costumes, hábitos alimentares, música, conhecimentos tecnológicos, entre outros (Cesnik e Beltrame, 2005).

Segundo Clifford (1998), a cultura não pode ser vista com amarras inevitáveis à localidade. Um campo de conflitos entre formas de expressão de interesses e grupos sociais escondida nos artifícios homogêneos. O contacto com diferentes culturas é facilitado pelo trânsito simples do indivíduo, a expansão das indústrias, o avanço de formas de comércio internacional, a integração de temas culturais. A cultura é um aspecto que pertence à realização de formas de conexão, processo de integração humano, promove o diálogo para além das fronteiras entre elementos simbólicos, reforçando a identidade de uma comunidade. Warnier (2000), vê a cultura como a bússola da sociedade, transmitida por tradições ao longo da história, sofrendo reformulações ao longo do tempo modificado aos poucos a tradição. Um risco muito grande para a cultura é a homogeneidade, perda referencial local, pois esta deixa pouco espaço para a criatividade, variedade e espontaneidade. Esta requer uma análise da forma como a nossa sociedade está organizada ou bloqueio a homogeneização cultural (Cesnik e Beltrame, 2005).

Segundo Malcom Waters, a cultura destina-se à produção de efeitos globais e não à produção de efeitos locais em exclusivo, pois no impacto da cultura está a transformação da sociedade. O conceito de conectividade define a integração de instituições sociais, das acções individuais com colectivas. Não se pode falar mais em cultura pura, a partir do momento em que há uma diminuição da distância entre comunidades (isoladas), mas mais híbrida ou multifacetada. A partir de 1980 a cultura já não é vista da mesma forma, alterada quando recebe influxos de diversos segmentos da sociedade (político, tecnológico, internacional, socioeconómicos) e ampliada pelos avanços tecnológicos.

O mundo actual enfrenta novos desafios e problemas criados em parte pela globalização, o que o torna mais complexo e multicultural. As sociedades modernas não sustentam a ideia de sociedades monoculturais, a homogeneidade dos costumes, comportamentos, atitudes e língua. Uma questão actual de diversidade e pluralidade que enfrenta povos e culturas no mesmo espaço físico. Uma sociedade mais justa, democrática e tolerante é um desafio enfrentado por todos os homens e mulheres. Globalizar pode significar homogeneizar e assim dissolver identidades e marcas de culturas, etnias, géneros, religiões, linguagens ou grupos vistos como inferiores ou portadores de deficiências. O monoculturalismo entende uma cultura universal que todos os povos ou grupos compartilham. O multiculturalismo reconhece o desenvolvimento histórico de identidade e cultura própria de cada povo ou grupo social, válida por si mesma na correspondência às necessidades e opções de uma colectividade. Para ultrapassar estas duas paradigmas cria-se a ideologia intercultural. Esta promove a aceitação e valorização da diferença, a comunicação e diálogos multiculturais, a construção de identidades sociais e reconhecimento de diferenças culturais e sustentar a relação solidária e crítica entre elas. Esta propõe novas estratégias de relação entre grupos e sujeitos diferentes, a educação das minorias e maiorias que permite a grupos minoritários a afirmação e manutenção de valores identificados na sua cultura (Bitti, 2009).

A tensão entre a heterogeneização e homogeneização cultural é um problema no meio das interacções globais. As forças de várias metrópoles tornam-se indígenas, como por exemplo a música, a ciência e o terrorismo, as constituições e espectáculos. O medo da absorção cultural por comunidades de escala maior é sentida pelas comunidades de escala menor (Appadurai, 1996).

No olhar da antropologia a globalização não é uma questão de homogeneização cultura, sendo este o seu conceito central. O conceito de cultura é a diferença sendo capaz de destacar pontos de semelhança entre qualquer tipo de categorias: géneros, grupos, papéis, nações e classes. A cultura é melhor encará-la como dimensão dos fenómenos que revela a diferença situada e concretizada. Desta forma permite nos ver a cultura não tanto como uma propriedade de indivíduos e grupos, mas um instrumento para falarmos da diferença, sendo que há muitas diferenças no mundo para além da cultural. Cultura pode ser utilizado para referir as diferenças a vários níveis actuais e a menor ou maior grau de consequências sociais. Independentemente das consequências da diferença para a riqueza, o poder ou a segurança, a mobilização dos marcadores das diferenças de grupo. Uns antropólogos encontram virtude na diversidade outros temem que a variedade de significados dados da cultura sejam demasia para um termo técnico. A cultura torna se um subcampo da sociologia. Presumindo que os estudos culturais seja o tema relacionado entre o mundo e a palavra, o mundo signifique tudo de relações globalizadas de reprodução cultural a meios de organização e produção de vidas e a palavra podendo abranger todas as formas de expressão textualizadas (Appadurai, 1996).

A desterritorialização cria novos mercados ao apostar na necessidade de contacto com o país de origem, para os empresários das artes, as produtoras de filmes e agências de viagens. Esta pode aplicar se ao dinheiro e finanças, da procura de investimentos independentes de fronteiras nacionais a criação de novos mercados para empresários, agências de viagens cuja aposta esta na necessidade de contacto com a sua terra das populações deslocadas e a indústria cinematográfica. A desterritorialização é uma força do mundo moderno no sentido que cria um apego à política na pátria de acolhimento ou um sentido intensificado e exagerado de crítica porque traz as classes de trabalhadores para sectores de classes baixa e de sociedades relativamente abastadas. Muitas vezes as imagens e ideias produzidas pelos meios de comunicação em massa são guias para as experiências e bens que as populações desterritorializadas transferem de umas para as outras. No caso das mulheres estrangeiras criam se ideias sobre a sua liberdade. No caso das mulheres ocidentais, a tragédia do deslocamento que encadeiam fantasias sobre o outro, seduções e conveniências da viagem, as políticas sexuais dominadas pelas fantasias brutais da mobilidade no mundo, podiam ser revistas por exemplo relacionadas com as tragédias do comércio sexual em Banguécoque ou as

excursões sexuais alemãs e japonesas á Tailândia. Politizada e exposta aos traumas da desterritorialização, a reprodução cultural a nível íntimo como as relações pai-filho ou marido-mulher, torna se uma negociação de acordos em configurações espaciais entre membros da família. Um elo de fragilidade na reprodução cultural e o papel da comunicação em massa é a política de violência e género, por exemplo as fantasias sexuais violentas. Alguns jovens são assim arrastados por políticas machistas de afirmação pessoal por outro lado a mulher torna a sua honra numa nova arena da formação de identidade sexual e políticas familiares, de mesmo forçada a integrar se a novas formas de mão-de-obra. Assim a desterritorialização, desata laços entre riqueza, território e povo, afecta as lealdades de grupo. A sua manipulação transnacional da moeda e outras formas de investimento e riqueza, o movimento de dinheiro são a base de novos conflitos (Appadurai, 1996).

A cultura merece cada vez mais atenção académica e política no sentido de reforçar laços sociais e forma de expressão do desenvolvimento humano. O fortalecimento de sistemas de produção cultural é necessário, pois choca com padrões de conformismo. A cultura pode ter um papel importante na superação de barreiras convencionais, ela gere um ambiente favorável de sentimento de confiança, entendimento de povos e respeito mútuo para diminuir o julgamento pelo mero estereótipo. É sem duvida um elemento integrador de um povo e deve estar na pauta do cenário político nacional e na política de um governo, como área estratégica de integração económica e desenvolvimento social, com o seu potencial de geração de economia, unificação de identidade e um elemento revigorado de expectativas de auto-estima nacionais. Satisfazer a necessidade cultural da população e obter consenso para um tipo de transformação ou ordem social. Deve se partir do princípio que toda a cultura perde com o desaparecimento de outra cultura. Forças como o nacionalismo, conflitos étnicos, disputas por lealdades, entre outras, movimentam outra lógica do mundo e atingem ordens mundiais, levando mesmo a catástrofes mundiais como o genocídio, conflitos intensos entre outros. A cultura pode facilitar a mediação de conflitos, visto ser um poder que parece dar sentido à organização política internacional. Num discurso pacifista pode criar um mundo harmonioso e é um vínculo saudável, se internacionalizada, de conhecimento mútuo de povos. Para minimizar sofrimentos locais, a possibilidade de uma coordenação internacional.

### **3. A Liberdade de Expressão e a Informação**

Os países industrializados estão na origem da revolução tecnológica que alteraram as vantagens internacionais de comparação e facilitou a globalização. Isto implica um maior investimento na educação, divulgação do saber e formação. O revolucionamento da informação ajuda a uma tomada de consciência pelos ricos de uma pertença á comunidade global e necessidade de solidariedade transnacional. Uma consequência, que começa a emergir como uma consciência global sensível á injustiça da pobreza, o trabalho de crianças, a discriminação de género e a degradação do ambiente mundialmente (Comissão Mundial, 2005).

Referindo a Karl Marx, a tecnologia veio alterar tudo. A globalização económica deu se quando a tecnologia anulou a distância. A natureza do comércio internacional a serviços especializados alargou com a comunicação digital instantânea. Uma controversa é a Organização Mundial do Comércio (OMC) referido nas diversas formas de governação mundial, economia mundial, mas que não cria a economia mundial, é apontada por críticos por impulsionar uma só economia. Segundo Vandana Shiva, presidente da Research Foundation for Technology, Science and Ecology, as regras da OMC são sobretudo de pilhagem, camufladas pelo legalês e pela aritmética, está a conduzir a escravatura. Referindo a Thomas Friedman “a camisa-de-forças dourada”, cada país aceita os incentivos fornecidos pelas forças do mercado global, como a diminuição da burocracia, a eliminação de restrições do investimento estrangeiro, as políticas que implicam a libertação do sector privado e a manutenção de uma inflação reduzida (Singer, 2002).

As interacções e co-evolução entre tecnologia e sociedade enquadra uma visão evolucionista da humanidade. A problematização começa na construção da realidade onde actores (engenheiros, economistas, políticos, ambientalistas, jornalistas entre outros) definem a dimensão dos limites, formas de abordar e as ligações do problema. A explicação das mudanças que ocorrem nos padrões de emprego, trabalho, requisitos de formação e qualificações são ligadas às tecnologias da comunicação e informação. Os jornalistas, políticos, académicos e empresários usam o vocabulário da globalização. O centro nevrálgico da globalização é a liberalização dos fluxos de capitais aliada à inovação tecnológica de aplicações informáticas e telecomunicações que permitiu desde 1980 a deslocação de somas astronómicas. A preocupação primária sendo a moldagem

da tecnologia às necessidades dos grupos, organizações, objectos sociais e pessoas, às mudanças inevitáveis (Warren e Ferreira, 2002).

A publicidade veio em 1840, baixar o preço da imprensa. A brutal demanda de informação levou á criação de agências publicitárias. Em 1850, ocorre o salto para a fotografia e em 1895 o cinema. Os novos meios de comunicação e a televisão vieram ampliar a nossa visão, sendo também canais de distribuição (internet, satélite e fibra óptica incluídos) de produtos culturais. As médias, imprensa escrita, rádio e televisão possuem várias funções como divertir o usuário, fiscalizar o ambiente, transmitir conteúdo cultural, difundir informação, oferecer espaços de discussão e estimular as compras. Um continuo contacto com as comunidades de origem é criado através de comunidades religiosas, os jornais, a navegação internet e visitas esporádicas. Temos de ter em conta, que o contacto com o outro também pode engendrar desprezo, aversão, agressividade, xenofobia entre outros (Cesnik e Beltrame, 2005).

Mais de 140 países integram a OMC, depois desta suceder ao Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), mais de 96% do comércio internacional. O OMC divide se em três conselhos, bens, serviços e propriedade intelectual, todos subordinados pelo Conselho Geral. A diferença entre outras organizações e a OMC é que ela possui um Órgão de solução de Controvérsias, utilizado quando um dos membros se sente prejudicado por outro membro por alguma posição ou atitude que contrarie as regras da OMC. Criou se de mesmo comités regulatórios e uma série de acordos como a Agricultura, Serviços, Propriedades de Intelectual, acordos Regionais de Comércio, Investimentos e Meio Ambiente (Cesnik e Beltrame, 2005).

O elemento mais evidente é o da rapidez de transmissão da informação. O sistema de informação, logística e comunicação evolui de forma brutal, tornando as megaestruturas supereficientes e impessoais. Segundo Renato Ortiz (2000), citado por Cesnik e Beltrame (2005), a tecnologia é uma fonte potencializadora mas não causa a mudança social. Representa um novo trilho para trocas simbólicas e materiais. A distância torna se um obstáculo possível como a conexão se torna constante em diversos pontos do mercado. Vivemos numa proximidade global, assim a modernidade incentiva relações que não estão face a face e serve como ambiente para apropriar o significado, identidade e formas de implementação na afirmação da colocação mundial.

A imagem tem sido determinante para entender o processo cultural. Uma verdadeira orgia visual, -imagens nas aeronaves, em casa, no trânsito, no trabalho, que se relaciona à nossa maneira de ser ao longo da nossa vida, utilizadas para nosso deleite, estímulo ao consumo, referência geográfica e venda de ideias e conceitos, suprimir informações. O entretenimento é um negócio lucrativo que representa uma fonte de rendimento nos Estados-Unidos, instrumento de expansão económica, veículo de difusão de produtos e propaganda ideológica.

A esteticização cultural pode se ligar, segundo Alexandre de Melo, à moda, mercantilização, publicidade, mediatização e mundanização da criação artística, a voga do visual e culto ao corpo. A marca da roupa revela o valor dos bens criando uma etiqueta. Não existe uma unanimidade em termos de beleza, sendo este um conceito extremamente diverso. O belo se associando ao bem, valores, liberdade entre outros. Isto pode criar discriminação, visto criar a referência da beleza ou corpo magro ao conceito da aceitação na sociedade, pois este constitui um ser que constitui a necessidade de identificação afectiva do público combinando a superioridade e igualdade, a diferença e semelhança e a distância e proximidade (Cesnik e Beltrame, 2005).

A Revolução industrial, transporte e evolução de meios de comunicação intensificaram a circulação de conhecimentos e ideias. Os principais actores sendo os meios electrónicos, o cinema e internet para um encurtamento do mundo.

A adaptação e concepção de projectos técnico-científicos em áreas distintas como a agricultura, energias, telecomunicações, medicina, transportes, sistemas produtivos e infra-estruturas rodoviárias são processos que definem a nossa sociedade.

As migrações em massa não é nada de novo na história da humanidade, mas marca em conjunto com a comunicação electrónica a obra da imaginação. Largamente globalizados foram os meios de comunicação e as migrações nas últimas décadas. Espectadores e imagens estando em circulação simultânea criam irregularidades específicas. A taxa de migrações sofreu um aumento também derivado ao facto de as pessoas poderem imaginar trabalhar e viver em outros lugares senão os de nascimento. Outros arrastados pelas guerras, refugiados e arrastam consigo a imaginação para novas maneiras de viver. Finalmente, pode se falar dos que se deslocam na procura de trabalho, oportunidades e riqueza por as condições onde se encontram serem

intoleráveis. Podemos mesmo falar de espectadores desterritorializados, sendo que poucos são os que não têm um amigo ou parente que esteja a caminho de qualquer outro lugar ou de volta a casa com novas histórias ou oportunidades. No entanto, é errado presumir que a comunicação electrónica é a droga do povo. Há cada vez mais provas de que a comunicação em massa cria resistência, ironia, selectividade e impulso para acção. Ideias de comunidade de bairro e nação, economias morais e governos injustos e perspectivas de trabalho no estrangeiro são criados pela imaginação na sua forma colectiva. Passar assim da imaginação partilhada para acção colectiva. De mesmo pode se dizer que os meios de comunicação em massa, graças ao prazer colectivo, condições de leitura e crítica cria uma comunidade de sentimentos, no sentido de sentir coisas em conjunto. Deixa se em aberto a questão de que as experiências com da modernidade electrónica podem dominar em termos de violência, justiça social e nacionalismo.

A globalização trouxe uma sucessão de mudanças gigantescas às quais ninguém escapa e gera desequilíbrios no interior e entre os países moralmente e politicamente inaceitáveis. As novas tecnologias deram nascimento a um mundo inter-conectado, provocando uma tomada de consciência de que somos todos parte da mesma comunidade global e das identidades e direitos, permitiu a mobilização de opiniões e reforçar a transparência democrática. Aproximou grupos diversos como jovens e associações de consumidores, cientistas, professores, camponeses, juristas, médicos e povos indígenas. Afecta a vida das pessoas de diferentes maneiras previsíveis e não e conscientes dos problemas e acontecimentos globais (Comissão Mundial, 2005).

#### **4. Ambiente e Pobreza**

Partilhamos o mesmo planeta. Contudo as questões do impacto da actividade humana sobre a atmosfera não deixa dúvidas da necessidade de uma acção global. A camada de ozono que protege a superfície do planeta é posta em risco pela utilização de Clorofluorcarbonetos (CFC) e pode levar a um aumento do cancro, influenciar o crescimento das algas, entre outros. O escudo estava em perigo depois da descoberta de um grande buraco de ozono na Antárctida que aumenta todos os anos. Com a ratificação do Protocolo de Montreal (1985), seguiu uma acção internacional, os países diminuindo de forma gradual a utilização de CFC e praticamente eliminado em 1999. O aquecimento global ou alteração climática é o principal acontecimento e a prova de que as actividades humanas estão alterar o clima, estudada pela Comissão Intergovernamental para a Alteração Climática (CIAC) criada em 1988 pelo Programadas Nações Unidas para a Organização Meteorológica Mundial e Ambiente, que é um organismo científico internacional que fornece uma perspectiva fundamentada das causas da alteração climática. São várias as consequências do aquecimento global para o ser humano. Os ciclones e as tempestades tropicais vão atingir áreas que não estão preparadas para os suportar. As compainhas seguradoras já assistiram a um aumento drástico dos custos dessas catástrofes. Outro problema também é a propagação de doenças tropicais. Enquanto uns países conseguem armazenar comida, deslocar pessoas, combater a propagação de doenças e construir padrões para conter o avanço das águas, outros não conseguem fazer face a estas alterações sem uma grande perda de vidas (Singer, 2002).

O embate da globalização na pobreza é difícil de avaliar. A pobreza absoluta reduziu se claramente em 1990, de 1237 milhões para 1100 milhões, em 2000, aplicável à China e Índia com 38% da população mundial. Na China diminuindo de 361 milhões para 204 milhões. No entanto, na Europa, Ásia Central, Médio Oriente e África Subsariana aumentou de 8 milhões (Comissão Mundial, 2005).

Relatórios do estado actual da pobreza mundial, sobre o desenvolvimento, publicado pelas Nações Unidas e o Banco Mundial revelam que mais de 2,8 mil milhões de pessoas vive com menos de 2 dólares por dia e 1,2 mil milhões com menos de 1 dólar. Destes 1,2 mil milhões de pessoas, 826 milhões passam fome e 850 mil milhões são analfabetos. Nos países pobres morre 1 criança em 5, 30.000 crianças morrem todos

os dias por razões evitáveis. Pobreza extrema é caracterizada por má nutrição, doença, analfabetismo, elevada mortalidade infantil, ambiente miserável e esperança de vida reduzida (Singer, 2002).

Numa só década, o crescimento económico e social permitiu na Ásia do Leste a 200 milhões de pessoas sair da pobreza. A redução da pobreza associada à abertura da Índia e da China é um benefício impressionante. Na Índia a vida dos ricos e de pessoas instruídas foi melhorada, mas para os perdedores emergiram novos riscos (deserdados e rurais pobres). Muitos declaram temer a globalização. A sua volatilidade é tanto uma ameaça para os pobres como para os ricos. A pobreza, a corrupção, as desigualdades e exclusão persistem. A realização dos objectivos de Desenvolvimento para o Milénio (ODM) e erradicação da pobreza deveria ser considerada um dos primeiros passos de um alicerce socioeconómico. Dispõe-se dos recursos para vencer os problemas mais urgentes: doenças, educação e pobreza. Citando Ghandi "a Terra produz o bastante para as necessidades de cada um mas não produz o suficientemente para a avidez de todos" (Comissão Mundial, 2005).

As coisas têm passado bem piores para a África em vinte anos de globalização, sente-se abandonada, enganada e humilhada. Esta não poderá avançar conservando-se à margem do processo. Os problemas principais são a pobreza, as regras injustas, migrações, dívida externa e VIH/SIDA, cujo tratamentos e medicamentos são muito caros. Os negociadores têm falta de recursos e informação para defender os interesses na Organização Mundial do Comércio (OMC). Na África Subsariana o sucesso escolar é posto em perigo pelas doenças do VIH/SIDA. Um dos males do nosso mundo interconectado é a propagação de doenças infecciosas. A frágil saúde da população é um travo ao desenvolvimento, como demonstram os efeitos catastróficos em África. O trabalho infantil também engendra limitação de frequência, desempenhos escolares e perseverança, condenando as crianças a conhecer a pobreza "Como vou comer se vou para a escola?".

Obviamente existem pessoas pobres em países ricos e pessoas ricas em países pobres, a comparação de médias nacionais pode ocultar estas diferenças. No mundo há mais de 1000 milhões a viver em extrema pobreza. Existem milhões de refugiados desesperados, para além das fronteiras, por uma oportunidade de fazer parte de comunidades internacionais.

Os recursos que o mundo está a pensar usar para a redução das emissões de gases podem ser mais bem gastos na ajuda do desenvolvimento económico das pessoas mais pobres do mundo. Conclui-se que a uma pequena fracção da população mundial pertence, a actual distribuição da riqueza como resultado da expropriação injustificada. Residentes de países ricos admitem que lhes seria difícil deixar o estilo de vida de conforto, enquanto que ao pobre não, visto nunca lhes ter sido dada oportunidade para conhecer tais confortos. A desigualdade interessa devido ao impacto que têm sobre o bem-estar de todos os elementos da sociedade ou dos elementos mais pobres da sociedade e não o tamanho do fosso que existe entre ricos e pobres. Justifica-se a desigualdade existente entre países pobres e ricos aumentou em conjunto com o comércio mundial. Segundo Rawls (2000), referido por Singer (2002), a igualdade pode ser alcançada fazendo descer os ricos ao nível dos pobres. A diferença de rendimento e a riqueza entre pessoas em países diferentes é óbvia. Isto devido a terem nascido em circunstâncias diferentes e não tirar partido de oportunidades. Muitos residentes de países pobres não podem comprar produtos dos Estados Unidos.

Um ponto de partida justo, seria o de atribuir a cada um por igual, um recurso comum como a capacidade atmosférica de absorver as nossas emissões. Uma perspectiva justa seria a de melhorar as expectativas dos pobres, sendo que seria possível se os países ricos suportassem todos os custos advenientes. Uns pensam que só devem ser ajudados os que não são responsáveis das circunstâncias de vida (família, país de nascimento ou herança), outros que não importa como chegaram ao estado em que estão.

A destruição, poluição e industrialização põem o habitat natural de povos indígenas em perigo. Os povos indígenas e seringueiros do Brasil têm estabelecido nas últimas décadas importantes alianças com movimentos ecologistas internacionais com o respeito à diversidade cultural que passa a ser uma interacção entre atores urbanos e rurais (Warren e Ferreira, 2002).

A pobreza, a violação de direitos e insuficiência de empregos existia bem antes da globalização, mas a miséria e exclusão expandiram para certas regiões no mundo. A globalização levou muitos à deslocação dos métodos de subsistência tradicionais causando prejuízo a comunidades locais. Perdedores são os analfabetos, trabalhadores pobres, sem qualificações e os povos indígenas, não só por causa do impacto económico mas também dos efeitos indirectos, enfraqueceu por exemplo, a negociação dos trabalhadores com os empregadores. Particularmente vulneráveis, as populações indígenas sofreram com a integração económica global feita sem o seu consentimento, sem serem informados do acontecimento e dos seus direitos, sem que seus meios de subsistência ou cultura sejam protegidos. Existe a necessidade de defender e reconhecer os direitos de povos autóctones sobre os seus recursos e territórios, cultura e identidade, saber ancestral e autodeterminação tanto a nível nacional como local. A sua recusa ou incapacidade de extrair vantagens dos processos modernos, que ignoram, não deveriam ser motivos para os privar dos seus direitos em prol de interesses diferentes (Comissão Mundial, 2005).

## 5. Guerra e Discriminação

O século XX foi marcado por guerras mundiais, sendo os primeiros conflitos em escala global, envolvendo grandes potências económicas ao mesmo tempo. Um exemplo de instrumento de propaganda ideológica na segunda guerra mundial foi a cultura. Governos ditatoriais usavam a cultura como ferramenta de dominação conduzindo o país para um determinado caminho. Analisa se aqui a primeira etapa do processo de globalização política como a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) de modo a intervir onde outros falharam (Cesnik e Beltrame,2005).

Lawrence Keeley (1996), refere que a Guerra é uma constante na vida da maioria das culturas humanas. A captura muitas vezes de mulheres e crianças mas fazendo poucos prisioneiros masculinos, falando até em massacres de grupos inteiros. A evolução pode ser vista mais como uma concorrência entre indivíduos, genes ou pequenos grupos, relaciona se isto ao papel fundamental que as guerras desempenham e os massacres pré-históricos e históricos. A capacidade de levar a cabo massacres pode ser reflectida na nossa identificação como seres humanos. Os nossos parentes mais chegados, os chimpanzés, matam deliberadamente para além dos confins do seu território outros chimpanzés vulneráveis de outro grupo (Singer, 2002).

Deve existir uma esfera mundial mobilizada pela presença de ameaças globais. Kant refere (1986), que todas as guerras podem ser tentativas de estabelecer novas relações e formar novos corpos (pelo meio da destruição) que não se podem manter e precisam enfrentar novas revoluções, até que finalmente por um acordo comum legislativo se alcance um estado de republica civil autónoma. Ser a favor ou contra determinada acção militar ou politica internacional cria mais mal entendidos do que soluções. Em 1999, o conflito entre a Jugoslávia e os países da Organização do tratado do Atlântico Norte (OTAN) entrou em discussão e tanto os interesses como os princípios que sustenta e regulam a ordem mundial (Warren e Ferreira, 2002).

Criado pelos Aliados, a carta do Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, atribui jurisdição sobre três crimes: Crimes de guerra, contra a paz e contra a humanidade. Assim um novo impulso foi dado à ideia de que existem actos horrorosos considerados crimes não importando em que país foram praticados, já reconhecidos pelo direito internacional. Foi solicitado à Comissão de Direito Internacional, pela Assembleia das Nações Unidas, a formulação de princípios de direito internacional

sobre crimes levados ao Tribunal de Nuremberg. A recomendação da Comissão relativamente a crimes contra a humanidade foi uma responsabilidade penal internacional, que qualquer país tenha assim o direito de julgar uma pessoa mesmo que este não seja signatário de uma convenção internacional de responsabilidade penal internacional com esse crime.

Em 2001, os Princípios Princeton sobre Jurisdição Universal foram todos aprovados com excepção de uma voz, Lorde Browne -Wilkinson, que chama a atenção de que uma jurisdição universal pode levar a estados hostis. A ideia dos princípios defende uma jurisdição penal exercida por qualquer estado, independentemente da nacionalidade da vítima ou do culpado, do local praticado e baseado na natureza do crime. Por iniciativa da Comissão Internacional de Juristas, trinta especialistas e juristas de um grupo internacional se reuniram para chegar a um consenso relativamente à jurisdição universal.

Em 1998, em Roma, 160 estados por esmagadora maioria concordaram constituir um Tribunal Penal Internacional, associado às Nações Unidas com sede em Haia. Este foi constituído em 2002, tendo o mundo assim um órgão internacional permanente que implementa a lei penal internacional, aceite por mais de 60 estados.

A intervenção humanitária é justificada em reacção a actos que provocam danos físicos, mentais graves ou morte a um grande número de pessoas. De mesmo, se o Estado não consegue ou não se mostra disposto a pôr fim a essa situação ou deliberadamente lhes sejam infligidos condições de vida degradantes que provoquem a sua destruição. A Comissão definindo os critérios para acção militar justificada se existe uma perda em grande escala de vidas (Genocídio ou não, acção deliberada, negligência, incapacidade ou falência do Estado) e em caso de limpeza em grande escala étnica (afectiva, recuada, levada a cabo através de morte, expulsão, forçada, violação ou actos de terror). Existe assim para além do direito de intervenção uma responsabilidade internacional da protecção de indivíduos em perigo iminente ou vítimas destes actos. Já a Carta das Nações Unidas impõe o respeito dos direitos humanos e a não interferência em questões internas de um Estado, aos estados membros (Singer, 2002).

O debate sobre as desigualdades torna-se cada vez mais vivo. A deslocação dos métodos de subsistência tradicionais representa uma ameaça para a diversidade cultural e o ambiente. A eficácia das regras globais e instituições sociais são dominadas pelas regras e instituições económicas e são postas a prova pelas realidades actuais. Estas podem reforçar as desigualdades iniciais. A desigualdade de entrada à educação salienta além do problema de exclusão social (analfabetismo e baixa ou nenhuma qualificação) as desigualdades salariais no mercado do trabalho (Comissão Mundial, 2005).

Trata se incorporar reconhecimentos aos direitos da diferença cultural, étnica, etária, de género e outros, e mecanismos universais de igualdade na democracia. A relativização das divergências pode legitimar guetos culturais que produzem discriminações e desigualdades sociais que levam ao isolamento político numa visão multiculturalista clássica. O reconhecimento público de diversidades culturais e possível legitimidade de participação de distintos segmentos sociais nas esferas públicas é uma perspectiva interculturalista. Inclui se assim, a avaliação e participação contínua do valor da justiça social nos procedimentos da edificação da intersubjectividade comum (Warren e Ferreira, 2002).

Nem toda a diversidade suponha desigualdade mas todas as diversidades são desigualdades. Sujeitos como seres distintos e diferentes é o que determina a diversidade. A combinação irrepitível de condições e qualidades diversas e variedade interna faz nos únicos, diversos relativamente a nós mesmos ao longo do tempo e circunstâncias variáveis que nos afectam. Podemos falar em interculturalidade quando considerado o processo histórico de coexistência entre diferentes culturas como também a proposta de mudança face à diferença (Bitti, 2009).

Existem modelos de gestão da diversidade tipificados por Giménez (2008) muito popular nos anos 60/70, sendo os modelos de exclusão e de inclusão. Na exclusão inclui se o Racismo, Xenofobia, Anti-semitismo, Apartheid, Holocausto entre outros, que produz assim a discriminação do outro (leis e práticas discriminatórias), a segregação do outro (Guetos residenciais e delimitação de espaços públicos) e a eliminação do outro (Etnocídio, Genocídio etc.). Na inclusão encontra se a homogeneização (Assimilação e Fusão cultural) e a aceitação da diversidade cultural como positiva (Pluralismo cultural). O primeiro modelo refere assim a uma junção a uma cultura homogénea para garantir a paz na sociedade, visto que vê esta como grupos em competição na defesa dos próprios

interesses. Ao Estado compete a criação de condições para favorecer a adaptação de cada indivíduo à cultura e valores maioritários, através da escola.

O modelo francês assenta na negação do particularismo, todos os indivíduos considerados iguais em direitos e deveres. Não havendo assim tratamentos especiais a entidades autonomamente diferenciadas e criando a integração de imigrantes na aceitação das regras e cultura nacional. Deixando na esfera privada o direito a especificidades culturais (língua e religião). Dada de mesmo, muita importância à escola como modo de inserção. Este modelo exige a cooperação entre os imigrantes e a sociedade de acolhimento, assim como o respeito pela preservação e promoção da identidade cultural de ambos (Bitti, 2009).

Embora criar justiça, erradicar a pobreza e melhorar a educação possa tornar o genocídio menos provável, não se pode depender apenas destas políticas. A mentalidade da Guerra torna os homens mais propensos a matar e derruba as inibições, por isso, é importante desenvolver entre países mecanismos de diminuição de risco de guerra e promoção da paz (Singer, 2002).

## **6. A educação na Globalização**

De acordo com os princípios que regem em cada Estado da Europa, têm sido desenvolvidas divergentes soluções à presença alargada de imigrantes. Este movimento por vezes imprevisível (por exemplo em caso de catástrofes naturais), tem vindo a ser um problema e um tema cada vez mais de actualidade.

A educação é um factor essencial na economia global, onde as competências, a instrução e o saber são cada vez mais importantes á sobrevivência. No entanto, o nível de investimento é mais que insuficiente, sendo que 115 milhões de pessoas não são escolarizadas. Durante os anos 90, existiram progressos a nível da educação primária e secundária mas estes marcaram disparidades entre regiões e países. No Brasil, Gâmbia, Uganda e Eritreia houve um aumento de 20% de realização de estudos primários. Desde que exista vontade política e recursos, tanto num país de elevado ou baixo rendimento esses progressos são possíveis. Os sistemas educativos constituem possibilidades de desenvolver uma vida digna, beneficiando o individuo e a sociedade, tendo por efeito a diminuição das taxas de fecundidade e da mortalidade infantil, o aumento de crescimento económico e uma melhoria dos níveis de instrução. Uma das missões dos ramos públicos independentemente do rendimento é garantir o acesso à educação. Para tirar partido da globalização, países e pessoas devem investir na educação, capacidades tecnológicas e competências, reformular os sistemas educativos e atacar o analfabetismo (Comissão Mundial, 2005).

Os processos de globalização levaram a uma comunidade cada vez mais diversificada. Esta diversidade tem de ser analisada para poder criar um sistema de adaptação mais perspicaz. A educação intercultural por exemplo, prevê uma melhor compreensão das diferentes culturas, uma maior capacidade de comunicação entre culturas diferentes, atitudes mais adaptadas a diversidade entre outros. Esta também pode ser definida como uma igualdade de oportunidades, a criação de relacionamentos harmoniosos e de compreensão interculturais como também um alargamento do conhecimento cultural. Em si, a educação intercultural é uma proposta a mudança, combate a discriminação, abertura de consciência como a cooperação e esforço de todos (Bitti, 2009).

## 7. A Educação intercultural

Segundo Britti (2009), referindo a Fernando Ouellet (1991), o conceito de educação intercultural designa toda a formação que tenciona desenvolver uma melhor compreensão das culturas nas sociedades modernas; capacidade de comunicação entre indivíduos de diferentes culturas; atitudes adaptadas ao contexto da diversidade cultural; capacidade de participação na interacção social (sentido de pertença).

Referindo a James Blanks (1994), Britti (2009), define a como ideia cujo o objective principal é a mudança da estrutura das instituições educativas para que as oportunidades sejam iguais para o alcance de sucesso escolar.

Leonard e Patrícia Davidman (1994), referem a este como estratégia multifacetada, orientada para a mudança orientada baseada em seis objectives:

- O pluralismo cultural;
- A criação de laços harmoniosos e compreensão intercultural na escola;
- A igualdade de oportunidades;
- A capacidade de todos os actores educativos;
- Um conhecimento alargado dos vários grupos étnico culturais;
- A formação de todos os intervenientes no processo educativo.

As diferentes perspectivas têm em comum a transformação relativamente à ideia da vida em conjunto e na relação igualitária que implica a mudança. A educação intercultural requer mudanças no sentido da transparência, do combate a discriminação, valorização da diversidade, na inclusão, cooperação e reforço democrático (Britti, 2009).

A abordagem curricular da interculturalidade pode ser resumido em quatro estádios. A primeira limitando se essencialmente à celebração de datas comemorativas para incluir os conteúdos étnicos e culturais – Abordagem contributiva. A segunda, a Abordagem inclusiva, a inclusão de conteúdos culturais sem mudar a estrutura básica do currículo. A Abordagem transformativa altera a estrutura básica do currículo levando os alunos a olhar questões, conceitos, temas e problemas de perspectiva diferentes, o objective é ajudar os alunos para um pensamento critico, construtivo e desenvolvimento de capacidades generalizadas de formação, documentação e conclusão. Por ultimo a Abordagem condutiva vai para além do currículo transformativo contribuindo a

organização de projectos com intuito de desenvolverem o conceito cívico e agir pessoalmente.

Mudar o olhar sobre o mundo é capacitar o aluno a uma participação cívica para uma educação mais emancipadora.

### **Aprendizagem intercultural**

Por um lado a aprendizagem intercultural refere a um processo individual da interacção com diferentes culturas adquirindo certos conhecimentos, atitudes e comportamentos. No entanto esta considerada num contexto mais vasto refere ao processo necessário para construir uma sociedade onde pessoas com diferente condicionantes vivem de forma pacífica. Num contexto cultural isto implica um auto-conhecimento e compreensão do outro.

Segundo Bitti (2009), referindo a Amorim (2001), o processo de aprendizagem cultural é complexo visto que questiona a realidade pessoal do indivíduo. Os obstáculos do certo e errado enraizado na estrutura da própria vida. É posto em questão tudo o que se considerava como óbvio. Este é assim um processo de descoberta do Eu para uma melhor compreensão do outro, no intuito de ir ao seu encontro.

O desafio deste processo sendo o reconhecimento e aceitação da diferença na estrutura do Eu, na contribuição do que sou. Tornando assim o outro indispensável e as diferenças completarem se. A solidariedade na fé da força na cooperação.

Referindo a Schachinger (2000), a pesquisa sociológica com jovens apresenta algumas orientações gerais. Uma sendo que a cultura moderna privilegia os sentimentos fortes, os resultados imediatos, a velocidade. Um contraste entre uma overdose emocional e explicações racionais. Outra que a educação privilegia as respostas e transmite conceitos de utilização imediata e respostas simples. O interesse da aprendizagem intercultural sendo a diversidade, o pluralismo, a complexidade, questões em aberto, a reflexão e a mudança. Depois temos os jovens como consumidores, na satisfação de necessidades individuais. A concorrência fomentada pela insegurança profissional e económica. Enquanto a aprendizagem intercultural é a seriedade dos outros e sobre relações e solidariedade. Por fim a participação individual na complexa realidade actual faz com que os jovens se sentem inúteis. A democracia e cidadania é

um dos pontos da aprendizagem intercultural, implicando a tomada de posição contra a exclusão e opressão (Bitti, 2009).

Os processos de aprendizagem intercultural com os jovens devem ser baseados e desenvolvidos na realidade dos próprios. Integrando e conciliando ideias contraditórias, discutidas abertamente para um diálogo intercultural honesto.

A educação enfrenta novos desafios que põem em causa concepções de comunidade, nação e vizinhança entre outras. Consideradas imutáveis até agora num mundo cada vez mais diversificado. A sociedade tem assim necessidade de adoptar um novo método de educação compatível à igualdade de direitos com o direito à diversidade e à própria identidade.

A escola homogeneiza a diversidade através de um processo educativo que inclui para todos a mesma língua, história, símbolos. Produzindo assim bons cidadãos respeitadores de leis e lealdade para com o poder atribuídas por políticas educativas. Deste modo é perpetuada a marginalização a que estão sujeitos muitos grupos étnicos, a escola entrando em conflitos de interesse.

A coexistência de culturas diversificadas nem sempre foi uma questão pacífica, levando ao aparecimento de tensões da não aceitação das diferenças à depreciação de culturas minoritárias.

A educação intercultural pode mediante os mecanismos escolares, sociais e pedagógicos propiciar a interacção entre culturas num clima democrático.

## 8. Portugal e a interculturalidade

Em 2007, Portugal apresenta-se, segundo o relatório do Instituto Nacional de Estatística, na lista negra dos países por ter uma percentagem de pobreza superior a média Europeia. Havendo assim, mais de cem famílias a dependerem do Rendimento Social de Inserção (RSI) e sendo os idosos que vivem sozinhos e famílias com dois ou mais filhos os mais afectados (Direitos e deveres, 2005<sup>1</sup>).

Apenas na década de 90, é que o tema da imigração se revela importante e um tema político em Portugal. Os grupos étnicos minoritários, onde a existência de problemas económicos e sociais são evidentes, deram início a um combate contra a pobreza e exclusão social. Usando o modelo intercultural para uma melhor integração da minoria, que afirma que com os seus pressupostos de uma coexistência pacífica de diferentes comunidades é possível. Partindo também do respeito mútuo e tolerância do outro, para uma melhor formação de políticas de integração de minorias (Bitti, 2009).

A guerra e a conquista motivaram muitos com novas oportunidades económicas, com o desejo de expandir a sua religião ou até a vontade de conhecer mais. Os fluxos migratórios registam valores crescentes e é um dos mais antigos tipos de movimentos sociais. Isto pode derivar da procura de melhores condições de vida, segurança e esperança de algo melhor.

Existem várias instituições em Portugal, criadas com o intuito de ajudar a integração dos ciganos na sociedade, como por exemplo:

- ACAJUCI – Associação Cristã de Apoio à Juventude Cigana;
- AMUCIP – Associação das Mulheres e Crianças Ciganas Portuguesas;
- APODEC – Associação para o Desenvolvimento da Etnia Cigana;
- Associação Social Recreativa e Cultural Cigana de Coimbra;
- CIGLEI – Associação Cigana de Leiria;
- FECALP - Federação Calhim Portuguesa;
- União Romani – Associação União Romani Portuguesa;
- Entre outras.

---

<sup>1</sup> Legislação da Constituição Portuguesa

Estas instituições encontram-se espelhadas por todo o país, mostrando assim também que a comunidade portuguesa se interessa na integração do povo cigano, como também numa melhor relação entre ambas as comunidades.

Em 1991, o Governo Português lança um amplo programa de apoio à integração social da comunidade cigana. Um destes sendo, o realojamento da comunidade em bairros sociais, que está longe de contribuir para a sua efectiva integração. Estes locais estão maioritariamente transformados em locais de grande perigo e conflito. Outros efeitos desse programa, são os subsídios lançados pelo Governo em 1996. Um rendimento mínimo que teria como efeito combater a pobreza em Portugal. No entanto, estes subsídios não têm produzido qualquer efeito a nível da integração das comunidades ciganas (Diário da República, 2009<sup>2</sup>).

Em 2010, o governo português é alertado pelo comissário dos Direitos humanos do Conselho da Europa para as condições habitacionais e de pobreza a que os ciganos são alvo, como também a discriminação existente. Estes chamam atenção à preocupação da mesma, como também a importância de iniciativas concretas para lutar contra estas (Jornal de Notícias, 2010<sup>3</sup>).

Face à problemática migratória e existente exclusão social, a sociedade tem necessidade de apostar numa educação que se torne compatível com a igualdade do direito à diversidade e própria identidade.

---

<sup>2</sup>Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2009.

<sup>3</sup>Tavares, M. (8.4.2010). Sociedade. Discriminação contra ciganos está a aumentar.

## **7. PNL – Programação Neurolinguística**

Esta abordagem desenvolve a questão da Programação Neurolinguística inserida na escola e da investigação “Liberdade”. Uma mais aprofundada definição sobre a PNL esta disponível no Capítulo III ponto 3, deste projecto.

### **A PNL na escola**

A Programação Neurolinguística (PNL, cit. no capítulo III. Ponto 3. deste projecto) foi desenvolvida na década de 70, por John Grinder e Richard Bandler na universidade da Santa Cruz, Califórnia. Esta visa principalmente o desenvolvimento pessoal e profissional. A PNL não é uma ciência, introduz-se se mais na psicologia. É uma tecnologia ou metodologia, composta de princípios e teorias que descrevem a relação entre a linguagem verbal, corporal e a mente. Poderia ser descrita mesmo sendo mediática ou hipnótica. Esta estuda como as experiências, crenças e visões do mundo demonstradas pela linguagem corporal, influenciam as acções (Lupi, 2011).

Os cursos de PNL não são reconhecidos oficialmente nem têm níveis. Ajudam incontestavelmente a tirar maior proveito imediatamente de conhecimentos e ferramentas práticas. Existe uma gama de utilizações práticas da PNL que são utilizadas em áreas específicas ou para alcançar fins específicos (ensino, vendas, saúde entre outros).

É possível num dia, dar a visão abrangente do PNL. O tema principal deste, é a nossa representação do mundo e as consequências que essa tem sobre o bem e mal-estar, assim como a autoconfiança. Depois de uma análise, são feitos exercícios práticos para desbloquear e resolver os limites existentes a esse bem-estar. No Panorama Social, a PNL é aplicado a temas da sociedade e possui instrumentos poderosos de transformação, que neste preciso caso (problema) poderia ser aplicado no sentido de investigar a consciência da globalização(Lupi, 2011).

Alguns estudantes usam com frequência a linguagem auditiva-digital, isto é, pensam em palavras. No entanto, outros usam mais a linguagem visual. A diversidade entre as pessoas é por vezes grande, no entanto essa pode ser reconstruída, utilizando o ponto forte de cada individuo (Saul, 2008).

A PNL oferece formas de cativar mais os alunos a um tema, adequando assim a forma como um professor dá aulas aos alunos. Uma das ideias seria então é de utilizar imagens durante a aula, explicando depois o tema em questão.

Assim a PNL pode ser utilizada nas escolas para levar a sensibilização dos mesmos em relação a discriminação existente entre as comunidades. Assim foi criada esta investigação denominada de “Globalização Consciente”, que esta dividida em quatro partes. A PNL servira de instrumento de investigação para descobrir se existe uma diferença de empatia uma comunidade e outra em relação aos temas escolhidos, como também investigar as diversas opiniões sobre diferentes temas.

Esta investigação tem como intuito descobrir as diferentes percepções dos alunos em relação à globalização e se possível modificar a percepção dos alunos usando primeiro a linguagem Visual e depois a linguagem Auditiva (Saul, 2008). Os resultados poderão ajudar a uma melhor compressão e ajudar na criação de métodos mais eficazes para uma globalização mais consciente.

## **8. Investigação “Globalização consciente”**

Esta ideia foi criada com a influência das palavras de Cigana Sttrada no Encontro para a Nova Consciência (1998) “O Povo Cigano é Guardião da Liberdade. O seu lema é O Céu é meu Teto; a Terra a minha Pátria e a liberdade é minha religião”.

Estas deram iniciativa, à pesquisa sobre o tema globalização e á interpretação desta em diferentes culturas e á definição desta palavra. Dando assim inicio a um conhecimento mais amplo e ao interesse de consciencializar mais sobre este tema. Sendo que é um tema actual, muito volátil e de interesse comum o seu bom processamento.

Esta pesquisa levou a um mais amplo conhecimento das suas vantagens e seus riscos, como também a uma melhor percepção das diversas percepções a nível mundial. Após análise profunda sobre o tema, este levou á divisão desta investigação em quatro partes, de mesmo ao tempo limitado que me foi imposto. A primeira parte sendo Cultura e Religião, a segunda a Liberdade de expressão e informação, a terceira a Pobreza e o Ambiente e por último a Guerra e a Discriminação.

A primeira parte surgiu da ideia da multiculturalidade e do interesse existente ao respeito e dignidade do mesmo. Assim representada com cinco imagens de culturas e religiões diferentes. A segunda parte, devido ao facto da falta de informação sobre e entre as comunidades como as vantagens e riscos do fluxo de informação. Assim representada por cinco imagens que levarão ao conhecimento da importância da recolha de informação. A terceira parte, surgiu na ideia de uma melhor compreensão dos modos de vida e pontos de vista, e sendo representada também por cinco imagens que demonstram uma variedade de situações de pobreza e do ambiente. No último, serão apresentadas imagens de guerra e o tema de discriminação, para assim analisar os conflitos entre países e no interior dos países. Toda a ideia e investigação são focalizadas no tema globalização, sendo este um tema de grande importância não só em Portugal mas a nível mundial.

## 9. Descrição das imagens usadas

### Cultura e Religião

#### Imagem 1

- Islão, estudo do Alcorão
- Corão - palavra literal para Deus
- Muçulmanos
- Mulher usa o véu por modestia, ocultar o que poderia ser atraente, por respeito ao marido
- Mulher reza separada do homem
- O véu existe em outras religiões como o Judaísmo e Cristianismo
- O véu é considerado um acessório de moda na Índia

#### Imagem 2

- Peru - Inquitos
- Não alcançável por rotas terrestres
- Porto fluvial
- Processo de urbanização
- Pesca - fonte de renda
- Desloca se através de barcos e canoas - meio de comunicação importante
- Plantas medicinais - medicina folclórica
- Riqueza cultural
- Industrialização esta a destruir o habita deles - Querem muda-los de sitio
- Extinção d tribos

#### Imagem 3

- Cultura Japonesa
- Gueixa
- Tradição da arte da sedução, dança e canto
- Não podem ter relações sexuais, contacto com homens
- Trajes e Maquilhagem tradicional
- Tenra idade vendidas para casas de Gueixa
- Maiko - Gueixa aprendiz
- Passa por duas etapas: estagio - domesticas; desenvolver e exercitar formação
- Solteiras que casam já não são Gueixas

#### **Imagem 4**

- Escócia
- Saiote masculino - kilt
- Facilitava movimento no tempo de guerra
- Guerreiros e batedores de clãs
- Traje típico de homens e jovens das montanhas escocesas
- Herança celta
- Homenagem aos antepassados
- Luta pela Liberdade – Guerra

#### **Imagem 5**

- Budismo
- Religião e filosofia não-teísta
- Meditação - sete Chacras - luzes
- Siddartha Gautama - Buda
- Mestre iluminado - chegar ao Nirvana - escapar ao sofrimento do renascimento
- Cultivar acções positivas
- Karma - tudo faz parte do universo
- Eliminação da ilusão
- Aprendem a defender se
- Vivem uns pelos outros, sem bens materiais, todos iguais
- Humildade e Bondade

## **Liberdade de expressão e Informação**

### **Imagem 1**

- 25 de Abril 1974 - Revolução dos Cravos
- Dia da Liberdade em Portugal
- Fim da ditadura
- Antes não era autorizada a existência de partidos políticos
- Não se podia falar mal de Salazar
- Meios de comunicação (jornais, revistas, cinema, teatro, rádio) eram vigiados no sentido de censurar e proibir palavras e expressões
- Luta pela Liberdade era clandestina
- Presos eram torturados e alguns assassinados
- Depois existiu Liberdade de expressão, de reunião e associação

### **Imagem 2**

- Liberdade de imprensa
- Demonstra que estamos presos á informação
- Liberdade de expressão - falar ou publicar o que é correcto ou acha certo em jornais, revista, televisão
- Liberdade de opinião
- Essencial à democracia, à defesa da Paz e ao progresso político, social e económico
- Liberdade de acesso às fontes oficiais de informação, garantia de sigilo profissional
- Desigualdade de informação de país para país
- Garantir a objectividade e verdade da informação
- Nem toda informação é certa - deve se procurar por si

### **Imagem 3**

- Direitos humanos
- Todos têm o direito à Liberdade de opinião e de expressão. Inclui a liberdade para ter opiniões sem interferência e para procurar receber e dar informação e ideias através de qualquer meio de comunicação e sem importar as fronteiras.
- Reporters sem Fronteiras – direito á informação
- Pessoas torturadas e mortas
- Jornalistas inaceitáveis em vários países: Médio Oriente, Índia, Indonésia, Paquistão, Níger, China, Coreia do Norte
- Desde 2000, na Rússia 17 jornalistas assassinados
- Iraque: 37 empregados de redes de comunicação assassinados - 235 desde 2003

#### **Imagem 4**

- Direitos do Trabalhados – dos agricultores
- 1968 - É proibido proibir
- Comunismo no Brasil
- Exilados, perseguidos, torturados na tentativa de redefinir a identidade da Pátria Brasileira
- Rebeliões estudantis, movimentos pacifistas e grupos de minorias étnicos e sociais compuseram as barricadas da reforma educacional, da liberdade de expressão e anti-autoritarismo. A adesão dos trabalhadores fortaleceu imensamente a reivindicação e unificou as classes e categorias profissionais diante do governo do general de Gaulle
- Luta - Igualdade de oportunidades e tratamento no que se refere ao acesso ao emprego à formação e promoção ou carreira profissional e condições de trabalho
- Manifestação - Revolução

#### **Imagem 5**

- Nelson Mandela - Modiba - 1918- 2013
- Advogado, líder rebelde (Clã Madiba) e presidente da África do Sul de 94 - 99
- Premio Nobel da Paz em 1993
- 27 anos de prisão, até 1990 - Apartheid - Regime de segregação racial
- Defender os direitos humanos
- Luta contra o Racismo
- Lei de repressão ao Comunismo - preso em várias ocasiões
- Racismo - unir os pretos e brancos
- Não á violência (1961), Lança de uma Nação - resposta ao massacre de Sharpeville

## Pobreza e Ambiente

### Imagem 1

- Argentina
- Aumentaram os índices de pobreza - 18.2% da população (2013)
- ONU indica que 96 milhões de pessoas da América Latina vivem com menos de um dólar por dia
- Maioria dos pobres são crianças
- Vivem do lixo e no lixo
- Tráfico de crianças
- Associado á exclusão dos serviços e oportunidades que lhes correspondem

### Imagem 2

- Pobreza manifesta-se na existência de sem-abrigos - em países desenvolvidos
- Norma noutros países pobres
- Viver na rua
- Doenças, maus tratos, Fome e Tráfico
- 1 bilhão de pessoas a nível mundial a viver com menos de um dólar por dia
- 2 bilhões com 2 dólares
- Subdesenvolvidos
- Países mais desenvolvidos diminui a pobreza
- Pobreza extrema - menos de um dólar por dia
- Pobreza moderada - um a dois dólares por dia

### Imagem 3

- Todos os anos
- 18 milhões de pessoas morrem por razões relacionadas com pobreza
- 11 milhões de crianças morrem antes dos 5 anos
- Mais de 800 milhões subnutridos
- Pobreza - consequências: Fome, Baixa esperança de vida, Doenças, Emigração, violência, discriminação social, tráfico humano, maus tratos, abusos sexuais, entre outros
- Carência: Alojamento, saúde, vestuário e alimentação
- Exclusão social, educação ou formação

#### **Imagem 4**

- Índia - Rio Ganges
- Poluição e Pobreza
- Poluição da água
- Poluição - introdução pelo homem directa ou indirecta de substâncias ou energia no ambiente que causam danos na saúde humana, seres vivos e ecossistema
- Moradores da região que se alimentavam de peixe agora passam fome
- Procuram algo útil no lixo
- Coisas que levam as vezes 100 anos a à decomposição
- Resíduos químicos, esgotos, restos de cadáveres humanos e animais
- Principais agentes poluidores: Resíduos industriais, lixo e fertilizantes agrícolas

#### **Imagem 5**

- Poluição atmosférica
- Contaminação por gases, partículas sólidas, líquidos em suspensão
- Poluição do ar: queima de carvão - toneladas de poluentes
- Quase todas as grandes cidades mundiais: São Paulo, Tóquio, Belo Horizonte, Nova Iorque e Cidade do México
- Queima dos combustíveis e fosseis (carvão mineral/ petróleo)
- Sectores industriais, transportes
- Doenças respiratórias – Falta de Oxigénio
- Chuva acida mata plantas
- Shangai e Nanjing em alerta vermelha - estradas fechadas e densa poluição
- China coberta por densa neblina, severa poluição – Pagar para Oxigénio (por ex. Café)

## **Discriminação e Guerra**

### **Imagem 1**

- Bullying
- Actos de violência física ou psicológica intencionais e repetidas praticados por um ou um grupo de indivíduos causando dor e angustia, relação desigual de poder
- Problema mundial, deixa marcas para o resto da vida
- Agressor inferioriza actor - satisfazer o ego
- Assédio, ameaça, intimidação, insultos, espelhar rumores, obrigar a vítima a fazer o que não quer, isolamento social, desvalorização
- Discriminação - Exclusão
- Suicídio

### **Imagem 2**

- Racismo é uma teoria científica que valoriza as diferenças entre seres humanos atribuindo superioridade a alguns de acordo com a matriz racial
- Utilizada para justificar: Escravidão, Genocídio, Complexo de inferioridade, domínio de determinados povos
- Pensamento de importância à existência de distintas e superiores raças humanas
- Discriminação - Preconceito

### **Imagem 3**

- Iraque (2003- 2011) e Afeganistão (2001- presente)
- Iraque estava a desenvolver armas de destruição maciça ameaçando a segurança mundial
- Ocupação do Iraque
- Liberdade do Iraque
- Sadam Hussein líder
- Restaurar ordem no país – ajudar e proteger civis
- Violenta guerra civil
- 100.000 a 500.000 mortos
- Soldado emocionado com a morte de criança
- Soldados treinados a não serem emocionais
- Afeganistão procurar Bin Laden
- Guerra contra o terrorismo

#### **Imagem 4**

- Guerra do Vietname (1955 - 1975)
- Criança a fugir das bombas, atingida por ácido
- América tentou ajudar a libertação do Vietname mas em vão
- Confronto Vietname vs Estados Unidos
- 3 - 4 milhões de Vietnamitas mortos
- Divisão entre Norte e Sul de Vitimam
- Republica Socialista do Vietname em 1976
- Bombardeamento - Explosão
- Criança a fugir sem roupa aos bombardeamentos na sua aldeia

#### **Imagem 5**

- Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945)
- Adolfo Hitler – Regime nazista
- Holocausto (Tudo Queimado) – Shóa (Catástrofe) – Extermínio dos judeus
- 1.961.913.000 mortos
- Perseguição – Escravidão - Genocídio em massa
- Campo de concentração - Trabalho forçado, Fome
- Câmara de Gases
- Discriminação racial Racismo - superioridade nazista
- Invasão da Polónia - 4.000.000 mortos

## **CAPÍTULO III - METEDOLOGIA**

Optou-se pelo uso da técnica quantitativa como metodologia e como recurso subsequente a análise estatística dos resultados como também a observação.

### **3.1.Participantes**

Para a recolha de dados desta investigação foi seleccionada uma determinada população. Como escolha de amostra foi seleccionada a Escola Sede do Agrupamento Vertical das Escolas de Sande, escola de 2º e 3º ciclo de Ensino Básico, pelo interesse mostrado pela actividade e a cooperação necessária para a realização do mesmo.

A escola encontra se num território muito rural e está localizada na freguesia de Sande, concelho de Marco de Canavezes. Incluída no programa TEIP, é uma escola com uma elevada necessidade de carência devido aos contextos social e económico em que se insere. O grupo alvo do trabalho são os alunos.

Duas turmas de oitavo ano constituídas por alunos do sexo masculino e feminino, com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos. A primeira turma designada como TurmaA abrange 24 alunos, com 12 alunos de género masculino e 12 de género feminino. A segunda designada como TurmaB abrange 19 alunos, com 6 alunos de género masculino e 13 de género feminino. Inclui se de mesmo, uma separação de género identificável como AM e AF na TurmaA, BM e BF na TurmaB. Existindo assim uma análise entre turmas e géneros.

Visto que a investigação está dividida em quatro partes e cada parte é constituída de cinco imagens diferentes, dá um total de 172 inquéritos. A escolha destes participantes, deriva do facto do objectivo do estudo ser a investigação do impacto da globalização no sentimento e a promoção a uma globalização consciente. De forma a ter uma amostra mais específica.

### **3.2.Procedimento**

Depois de seleccionar as turmas, passou se à entrega das cartas de autorização para a participação dos jovens ao estudo. De mesmo, explicou se que este estudo é uma investigação com participação voluntaria e sigilosa.

Desde do inicio da investigação foi exposto aos alunos o funcionamento da mesma e de como e quando preencher o inquérito (em Anexo 1). Os alunos tiveram ao seu dispor um inquérito para todas as partes/temas do estudo. Primeiro tiveram de responder á pergunta se a imagem (em Anexo 2) lhes proporciona um sentimento positivo ou negativo, e depois repetir o processo em relação à apresentação da imagem (em Anexo 3). Por ultimo, tiveram de escrever em palavras-chave aquilo que sentiram antes e depois de verem a imagem e ouvirem o tema. Foi distribuído um inquérito por parte. Após indução ao tema e a cada imagem, os alunos evocaram as características positivas e negativas semelhantes ou diferentes das mesmas. Esta indução leva à variável entre o sentimento positivo ou negativo entre turmas e géneros, que ajuda a perceber a percepção sentimental entre ou em ambas, em relação às imagens e aos tema da imagens.

Durante toda a actividade o interlocutor observou a reacção dos alunos às imagens e apontou os comentários dos mesmos às imagens, durante cada parte do estudo. Estes apontamentos e observações serviram a um melhor entendimento das reacções e palavra chaves usadas pelos alunos.

Várias imagens (em Anexo 2) representando diversos tipos de temas envolvendo a globalização, foram apresentadas aos alunos. Cada parte com um tema diferente (Cultura e religião, Liberdade de expressão e Informação, Ambiente e Pobreza, Guerra e Discriminação)e apresentadas por cinco imagens diferentes.

Cada parte teve a duração de uma hora, de forma a ter no mínimo dez minutos por imagem e tempo de reflectir sobre o tema. As imagens foram apresentadas com um retroprojector, de modo a que possa haver uma interacção entre os alunos e uma observação mais benéfica da reacção dos mesmos.

Esta também tem como intuito perceber que perspectiva dos alunos sobre os diferentes temas, como também de como encaram estes temas. Depois de mostrar a imagem será dada a descrição da imagem. Para analisar se existe uma mudança em relação a percepção inicial sobre a imagem, positiva ou negativa.

### **3.3.Instrumentos**

#### *PNL – Programação Neurolinguística*

A PNL tem uma componente no desenvolvimento e na descoberta pessoal. Oferece instrumentos para um aperfeiçoamento da comunicação e de superior eficácia pessoal, em qualquer tipo de contextos. Os conhecimentos na aplicação de técnicas variam de curso para curso, como também segundo os temas.

O Instituto de Programação Neurolinguística promove acções de acompanhamento individual e/ou formação. Existem três níveis oficiais na PNL. O primeiro sendo o curso inicial onde aprendem e aplicam as ideias e técnicas para utilização pessoal, denominado de Practionier. No segundo os temas do primeiro são aprofundados e aprendidas novas técnicas, e é denominado de Master Practitioner. Por último temos o Trainer Training mais dirigido a quem deseja ensinar a PNL, onde é aprendido a falar em público. A aprendizagem da PNL tem principalmente métodos práticos direccionados para a obtenção de resultados (Coelho, 2009).

No entanto, a PNL importa se mais com resultados que com o apoio científico, o que a torna pragmática. Esta aproveita conhecimentos de vários campos interrelacionando-os pretendendo desenvolver a experiencia subjectiva e o comportamento objectivo, do individuo. A palavra “Programação” esta baseada na comparação da mente com o computador, o cérebro sendo o “hardware” e os pensamentos o software. A PNL tem como analogia que a mente humana é reprogramável (Ferreira, 2011).

A percepção humana é construída, influenciada pelos cinco sentidos. As linguagens do cérebro, segundo a PNL, chamam-se: o VISUAL (imagens), CINESTÉSICA (sentindo as emoções), AUDITIVA (som), OLFATIVA (cheiro), GUSTATIVA (provando) e AUDITIVA-DIGITAL (palavras ou conceitos). Para explicar melhor o que o modelo da PNL é, exemplifica-se:

“Pense em um limão fresco. Imagine um agora á sua frente, e sinta como é pegá-lo em sua mão. Pegue uma faca e corte uma fatia e ouça o leve som do suco escorrendo. Cheire o limão, enquanto você leva a fatia até sua boca e dê uma mordida. Sinta o gosto ácido da fruta.” (Bolstad, 1997)

Se tentou esta experiencia e esta salivando, é devido ao facto que o seu cérebro tornou esse limão imaginário numa realidade. Olhou, ouviu, sentiu, cheirou e provou o limão. Este é um dos modelos da PNL como também pode ser uma das técnicas praticadas a solo. Existem outras técnicas como a da Resignação em 6 passos, a Cura rápida de fobias, a Cura rápida de alergia entre outras. O PNL pressupõe que:

- O respeito pelo modelo que cada individuo tem sobre o mundo;
- O individuo responde a sua experiencia e não a realidade;
- O individuo funciona perfeitamente;
- Corpo e mente formam uma pessoa;
- Entre outros.

De mesmo, defende que cada individuo tem três posições perspectivas. Uma sendo, do ponto de vista do “EU”, onde este tem as suas próprias opiniões, seus desejos e interesses. A segunda sendo, o ponto de vista do outro e a ultima sendo o ponto de vista de fora, tendo uma perspectiva abrangente de ambas posições. A PNL defende que podemos mudar essas posições, modificando a maneira como abordamos um certo assunto, o pensamento sobre esse mesmo e o comportamento. Esta aposta no autoconhecimento e aumento da consciência, proporcionando técnicas, conhecimento, estratégias apropriadas a cada caso.

### 3.4.Cronograma da investigação

27 de Maio	Realização da primeira e segunda parte da actividade Realização dos inquéritos na TurmaA
29 de Maio	Realização da primeira e segunda parte da actividade Realização dos inquéritos na TurmaB
3 de Junho	Realização da terceira e quarta parte da actividade Realização dos inquéritos na TurmaA
5 de Junho	Realização da terceira e quarta parte da actividade Realização dos inquéritos na TurmaB
12 de Junho	Análise de dados TurmaA
10 de Setembro	Análise de dados TurmaB
10 de Novembro	Análise de dados geral

## **CAPÍTULO IV – ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

Depois de toda a informação recolhida pode se passar a análise da mesma, para ver se os resultados suportam a bibliografia e se realmente novos, métodos de educação são necessários. Num primeiro tempo analisa as respostas relativamente ao sentimento, negativo ou positivo. Num segundo tempo analisa se as diferentes respostas dadas pelos participantes, como se fará uma comparação nas respostas entre a TurmaA e entre os géneros da mesma, como da TurmaB e entre os géneros e finalmente as turmas entre elas.

Esta análise está dividida em quatro partes consoante actividade e analisa se as cinco imagens de cada uma delas. Em cada parte são analisadas as turmas de forma individual, existe uma comparação entre os géneros de cada uma e entre as turmas como entre os géneros das mesmas. Para um primeiro tempo, verifica se que as alunas escrevem mais e parecem mais emocionais perante as imagens que os alunos. Nota se um interesse mais elevado pela actividade na TurmaB que na TurmaA. No entanto, nas tuas últimas partes o interesse parece ter sido mútuo. As imagens utilizadas encontram-se em Anexo 2, as apresentações das imagens descritas anteriormente e as e as tabelas criadas através dos inquéritos, relativamente a esta análise, encontram-se no Anexo 3. Esta investigação envolve temas que podem constituir crime e são direitos, visto serem previstas leis na Constituição da República, no Código Penal e nos Direitos Humanos. Refere-se aos artigos da Constituição da República: Artigos 13º-27º Princípio da igualdade a Direito à Liberdade e à segurança; artigos 37º e 38º Liberdade de expressão e informação; artigos 41º a 46º Liberdade de consciência, de religião e de culto e artigos 53º a 79º que envolvem a Segurança de emprego, Direitos do trabalhador, a Saúde e o direito à educação. No Código Penal refere-se aos artigos: 131º-142º; 240º Discriminação racial, religiosa ou sexual; artigos 251º e 252º. Refere-se também a vários artigos sobre a pobreza e ambiente na Declaração Universal dos Direitos Humanos que visam salvaguardar a dignidade das pessoas, em todos os momentos e dimensões. A Lei n.º 11/87, de 7 de Abril que é a Lei de Bases do Ambiente também está no contexto dos temas escolhidos.

## Parte 1

### Imagem 1

Na primeira imagem, não existem diferenças cruciais nas respostas ao sentimento. Sendo que na TurmaA uma de doze alunas (AF) respondeu negativo das duas vezes e dois alunos (AM) sobre doze responderam negativo antes da apresentação e apenas um depois da apresentação. De 24 alunos da TurmaA, 21 dos alunos respondeu negativo à imagem e 22 depois da apresentação. As palavras mais usadas por estes foram a tristeza, falta de liberdade, cultura, desigualdade e mulheres inferiores. Aqui verifica se que perante a imagem os alunos têm o sentimento negativo visto o sentimento de desigualdade ressentida em relação á diferença de géneros e ao porto do véu. No entanto, um aluno usa como palavra chave a fidelidade o que pode indicar uma importância na pertença á religião ou género do sexo oposto.

Na TurmaB, verifica se que de 19 alunos, dez reponderem positivo num primeiro tempo e nove negativo. Desses dez, nove são BF e um BM e dos nove, quatro são BF e cinco BM. Após apresentação, doze responderam positivo e sete responderam negativo. Desses doze, oito são BF e dos sete, cinco. Verifica se aqui uma diferença muito mais consistente nos BM pois passaram de um positivo para quatro. As palavras chaves mais usadas na TurmaB são por parte das BF a não liberdade, os Trajes, Tradição, Igualdade, Escolha livre, respeito pelo marido e mulher não é livre, entre outros. Por parte dos BM são a maldade, cultura, prisão, desigualdade, mulher sem direitos e respeito pelo marido. É importante verificar se aqui a importância em ambos os géneros do respeito pelo marido e que os BM têm mais em conta a liberdade da mulher que as BF.

Quando se compara as duas turmas, nota se uma diferença de resposta crucial. Em que uma vê a imagem na maioria como negativa (TurmaA) e a TurmaB a vê como positiva. Esta diferença pode ser relacionada à educação e percepção a nível das desigualdades de género.

## **Imagem 2**

Na segunda imagem, a TurmaA denota se uma estabilidade na resposta dos AM que respondem duas vezes negativo, enquanto que as AF respondem 11 negativo e depois apenas sete. Assim, 23 respondem negativo antes da apresentação contra 19 depois da apresentação. As palavras chaves mais usadas por ambos são a infelicidade, pobreza, tristeza, a destruição pela industrialização e extinção. As AF ainda escrevem sobre a falta de direitos e escolaridade, como a família grande e cultura a desaparecer. Enquanto os AM escrevem da falta de condições de vida, fome e em ajudá-los. Denota-se uma consciência mais aberta a entre-ajuda que as AF, como também do impacto da industrialização em ambos os géneros.

Na TurmaB, as respostas também são constantes nos BM, sendo quatro responderam positivo e dois negativo antes e após apresentação. Nas BF denota se uma pequena diferença, em que sete responderam positivo antes da apresentação e onze após. A turmaB consta 11 respostas negativas iniciais para 15 após apresentação e esse aumento devido as BF. As palavras-chave mais usadas pelas BF foram: pobreza, industrialização, respeito pela natureza, extinção, família unida, preservar, estilo próprio e prejudicados. Já os BM utilizaram palavras como Tribo unida, doenças, tradição, habitas, sem roupa, desaparecer e pobres.

Uma característica comum encontrada nas duas turmas foi o facto de o género feminino em ambas usar a palavra família. Identifica se uma estabilidade nas respostas em ambas as turmas do género masculino. Já as respostas femininas são variáveis mas ambas tendem para um sentimento negativo, um aumento no entanto de respostas negativas após apresentação na TurmaB. As duas turmas mencionam a extinção e industrialização como palavras chaves. A TurmaA menciona mesmo a palavra ajuda e liberdade e a TurmaB o respeito à natureza e preservar, o que indica uma forte ligação de defesa perante a situação demonstrada na imagem.

### **Imagem3**

Na terceira imagem, a TurmaA identifica se uma mudança radical de respostas de positivo para negativo, sendo que 22 alunos têm um sentimento positivo antes da apresentação e após apresentação as respostas são positivas de 20 alunos. As palavras chaves usadas pelos AF são: dançar contentes, tristeza, representação, abandonadas e desigualdade. Os AM mencionaram a palavra Respeito que as AF não mencionaram. Em comum a TurmaA usa palavras como cultura, falta de Liberdade, alegria, acolhimento e falta de contacto com homens.

Na TurmaB, acontece o mesmo que na TurmaA, sendo que antes da apresentação as respostas são positivas de 18 alunos e depois são negativos de 16 alunos. As frases persistentes em ambos os géneros são a falta de contacto com o homem, a palavra Gueixa e vendidas. As BF mencionam a Cultura Japonesa, injustiça, arte e privadas de direitos. Os BM mencionam o amor à tradição, as roupas coloridas, a Paz e as danças diferentes.

Neste ponto é engraçado ver como ambos os géneros em ambas as turmas vêm como fundamental o contacto da mulher com o homem. O direito à liberdade e comunicação denota se aqui ser um tema essencial na vida dos alunos.

### **Imagem 4**

Na imagem quatro, na TurmaA existe um aumento do sentimento positivo para o total da turma após apresentação. Primeiro o total é positivo nas AF, não havendo alterações mas nos AM, 3 tinha respondido negativo antes e depois da apresentação as respostas também foram todas positivas. As palavras mais utilizadas pela turma foram: cultura, homenagem, orgulho e representação. As AF ainda mencionaram a tradição, união, facilidade de movimento na guerra e a Pátria. Já os AM mencionaram gozo, homem de saia, lembranças, saias melhores no movimento de guerra e relembrar.

Na TurmaB, o numero de sentimento positivo é constante de 17 antes e após apresentação. No entanto, existe uma média de 2 que consideram a imagem negativa. As palavras chaves mais usadas pela turma são: fardas engraçadas e cultura. As BF escrevem: trajes tradicionais, união, que os homens não deviam usar saia, tradição Escócia, orgulho, amor à Pátria, que é em honra aos que lutaram pela liberdade, Movimentam-se melhor e Utilização de saio. Já os BM mencionam que estes parecem

gostar de proteger o país, que as fardas são diferentes e bonitas, que é uma boa tradição e em homenagem aos lutadores.

Consta se que esta imagem pode ser vista como positiva visto que todos os alunos da TurmaA como da TurmaB acharam uma certa piada ao ver homens de saia. Também é importante denotar que a palavra Kilt (palavra que define a saia que os Escoceses usam), não foi mencionada em nenhuma das turmas. Verifica se que em ambas as turmas são mencionadas as palavras orgulho, homenagem, cultura, Pátria e facilidade de movimento, e que os AM levaram a imagem mais para o gozo enquanto os BM descrevem a cultura vista na imagem como sendo uma boa tradição.

### **Imagem 5**

Na TurmaA, verifica se um aumento após a apresentação da imagem cinco do sentimento negativo de 11 para 18 alunos. No entanto, o numero nas AF é constantes antes e depois, de 7 respostas negativas e assim a mudança da se mais nos AM de 4 para 11 respostas negativas. As palavras usadas pela turma são: meditar, calma, ignorantes e falta de liberdade de escolha. As AF falam em obrigação, Budismo, tristeza, humildade, bondade, religião, direito a materiais mesmo se dedicados à bondade e ao facto de não dar valor a bens materiais. Já os AM falam no direito a uma vida como nós, que não conhecem a industrialização, de Carecas e sem moda e de uma boa maneira de agir.

Na TurmaB, identifica se um aumento para o sentimento positivo de 13 para 18. A turma menciona em comum as palavras: religião, igualdade, meditação e bem estar. As BF descrevem a imagem como bonita, no Budismo, da educação ser a religião, de andarem sempre iguais no sentido negativo, amizade, tradição, bondade, felicidade e em serem bons e puros. Os BM mencionam palavras como a Paz, as 7 luzes iluminadas, no espírito e na roupa igual no sentido positivo.

Existe nesta imagem respostas diferentes em relação ao sentimento da mesma, a TurmaA vê a com uma maioria mais negativa e a TurmaB como positiva. As palavras chaves da TurmaB são também mais desenvolvidas que as da TurmaA. Enquanto a TurmaA descreve a imagem com palavras como ignorantes a TurmaB menciona a palavra Igualdade. Verifica se aqui um sentimento muito diferente enquanto a esta imagem em que se pode dizer que a TurmaA parece estar intrinsecamente ligada a bens materiais e a TurmaB nem tanto, dando mais importância ao bem estar emocional.

## Parte 2

### Imagem 1

Na primeira imagem, verifica-se na TurmaA uma mudança do sentimento de positivo para negativo de 17 positivo para 14 negativo após apresentação. As palavras-chaves mais usadas pela turma são: Luta pelos direitos, Liberdade e o Direito à Liberdade. As AF ainda mencionam a revolta, Exclusão, união pela Liberdade, luta pela liberdade de expressão e o facto de não serem livres para fazerem o que querem. Os AM mencionam a liberdade depois da ditadura, o tratado para terem liberdade, o modo de vida antigo era duro, a criação da revolução para a liberdade e a celebração da liberdade.

Na TurmaB, verifica-se que o sentimento positivo permanece em maioria mesmo se passa de 18 para 14 após apresentação. As palavras mais utilizadas são: Liberdade, Luta pela Liberdade, Liberdade de opinião e que não se podia falar mal do Salazar antes. As BF descrevem a imagem no sentido que depois do 25 de Abril se teve direito de expressão e de escolha, foi o início da liberdade, que a Liberdade era nula antes e uma miséria de vida, a Revolução e a felicidade. Os BM falam de proteger a Liberdade, de Igualdade e que havia muita maldade antes.

Aqui pode-se ver uma diferença de resposta a nível de sentimento entre as duas turmas. Enquanto numa o sentimento muda de positivo para negativo após apresentação (TurmaA), na outra (TurmaB) a resposta da maioria continua constantemente positiva. Ambas descrevem o tempo e vida antes da revolução como dura e falam da luta pela liberdade o que demonstra que ambas a liberdade é algo essencial.

## **Imagem 2**

Na TurmaA, as respostas a esta imagem são constantes, sendo de maioria um sentimento negativo antes e após apresentação. As palavras mais usadas são: Prisão, falta de Liberdade de expressão, não podem ler e ter opinião própria. As AF ainda mencionam a proibição, o crime e se saber o que se quer e sermos nós a fazer e não pelo que os outros fazem e querem que nós façamos. Os AM falam de castigo, influenciado, falta de informação, sermos nós a procurar a informação e de jornalistas sem direitos. Nota-se aqui que as AF estão um pouco desatentas ao tema.

Na TurmaB, as respostas em relação ao sentimento são com maioria de 17 negativa antes e após apresentação. As palavras-chaves mais utilizadas são: Prisão, a Liberdade de imprensa e Liberdade de expressão. As BF mencionam que existem pessoas más, a falta de liberdade, presos à informação, o controlo de mentiras e informação enganosa, notícias diferentes de país para país e a desigualdade de informação. Os BM mencionam o castigo, as mentiras nos jornais, a proibição de leitura e não se poder tirar fotos.

Em ambas as turmas a maioria tem um sentimento negativo relativamente à imagem e mencionam ambas a Liberdade de expressão, o que demonstra uma certa compreensão da apresentação. No entanto, as respostas também demonstram um desinteresse ao tema.

## **Imagem 3**

Nesta imagem todos os alunos da TurmaA responderam com o sentimento negativo antes e após apresentação. As palavras-chaves mais utilizadas foram: Falta de direitos, o direito à vida, tortura e morte de muitas pessoas. As AF mencionam a falta de liberdade de expressão, os direitos humanos e que a sua implementação deveria ter sido mais cedo, prisioneiros, não devem ser julgados e tratar todos por igual. Os AM referem que a imagem simboliza que não se tem liberdade, que não se deve falar sem ver, que não se deve inferiorizar ninguém e que as vezes as informações são falsas.

Na TurmaB, 17 alunos responderam com um sentimento negativo antes da apresentação e depois existe uma diminuição para 14 alunos com o mesmo sentimento. As palavras-chaves mais usadas foram: a Liberdade nula, a negação, os boatos nulos e que tudo pode ser usado contra nós. As BF referem à proibição da Liberdade, Cada um

por si, não lutar por causas perdidas e que se não se sabe não se fala. Os BM mencionam o Silêncio, o direito de ver, ouvir e falar, fechados e que não se pode ver, ouvir e falar.

Nesta imagem denota se o sentimento negativo ressentido porá ambas as turmas, no entanto a TurmaA menciona os direitos humanos e a outra apenas a falta de Liberdade. Esta imagem parece ter sido interpretada por ambas de forma diferente, mas com o consenso na falta de liberdade e no sentido que não se deve falar sem certezas.

#### **Imagem 4**

Nesta imagem, a TurmaA numa primeira parte 15 alunos respondem com o sentimento negativo e após apresentação 19 alunos respondem com um sentimento positivo. As palavras chaves mais mencionadas foram: o direito do trabalhador, Toda a gente tem direitos, os direitos dos agricultores, a Manifestação e Guerra. As AF mencionam a falta de direitos, a união e revolta, a conquista dos direitos e luta pela liberdade. Os AM referem que se as pessoas manifestam é porque há problemas e a luta pelos direitos.

Na TurmaB, as respostas do sentimento são positivas antes e após apresentação da imagem, com uma mudança de 13 alunos para 19. As palavras chaves mais usadas foram: a Manifestação, a revolução do trabalho e a luta para melhorar as condições de vida. As BF referem ainda ao excesso de trabalho e os BM à Produção. Aqui ambos os géneros parecem ter as mesmas ideias sobre a imagem.

Nesta imagem, verifica se uma mudança de sentimento da maioria dos alunos na TurmaA, mas a TurmaB fica mais ou menos constante e com o sentimento positivo sempre mais alto antes e depois. As duas turmas mencionam as palavras Manifestação e luta pelos Direitos, o que se pode ver como relevante importância nas perspectivas de ambas. No entanto, a TurmaA pareceu se interessar mais por este tema que a TurmaB, visto as descrições de uma para a outra.

### **Imagem 5**

Na TurmaA, antes e após apresentação o sentimento é positivo, mudando um pouco de 18 alunos para 16. As palavras mais usadas foram: luta pela Liberdade e preso por manifestar contra o racismo. As AF mencionam a luta pelos direitos, o direito á Liberdade, que os pretos e brancos são iguais, a liberdade de expressão e a luta pela Igualdade. Os AM referem ao Nelson Mandela que foi preso por lutar contra o racismo, preso pelo bem, protesto contra o racismo e como pessoa que mudou o mundo. Aqui denota se que os AM referem a Mandela como alguém de importante, enquanto que as AF nem mencionam o seu nome mas mencionam o direito á igualdade.

Na TurmaB, as respostas são de sentimento positivo por 18 alunos, antes e após apresentação (17). As palavras mais usadas foram: Guerreiro, Luta contra o racismo e a Liberdade. As BF mencionam o nome Nelson Mandela, a Liberdade de expressão, o anti-racismo, defendeu a humanidade contra o racismo e lutou pelos direitos. Os BM referem à homenagem á Liberdade, Paz e ajudou o povo. Aqui já as BF mencionam o seu nome mas os BM não, no entanto ambos os géneros falam contra o racismo e vêm um guerreiro que ajudou a humanidade em Mandela.

Em ambas as turmas se nota um sentimento positivo antes e depois da apresentação e um sentido de igualdade, anti-racismo e um sentimento de herói mundial em Nelson Mandela.

### **Parte 3**

#### **Imagem 1**

Nesta imagem, o sentimento é negativo antes e após apresentação por parte de toda a TurmaA e na TurmaB apenas uma aluna respondeu positivo das duas vezes. A maioria é assim, de sentimento negativo no total. Na TurmaA, as palavras chaves mais usadas foram: Pobreza, não à Discriminação, fome e falta de condições. Na TurmaB foram: Pobreza extrema, falta de higiene, fome e lixo.

As AF mencionam a sujidade, poluição, o tráfico de crianças, injustiça, falta de direitos, desigualdades alimentação saudável e abrigo para todos. Os AM referem que as crianças devem ter um lar, ao desprezo, lixo e ao direito de terem uma vida como nós. Ambos os géneros referem à importância de um lar.

As BF mencionam a Poluição, a falta de controlo, a falta de privacidade, a destruição, as crianças em dificuldade e afectadas pela pobreza. Os BM falam em desastre e impacto paisagístico. Aqui, entre os géneros, podem se relacionar as palavras destruição e desastre com que ambos vêm esta imagem como extremamente negativa.

Em ambas as turmas se pode verificar uma importância perante esta problemática da pobreza, pois ambas têm sentimentos negativos em relação à mesma como mencionam a fome, pobreza e estas condições de vida como algo inaceitável para crianças.

#### **Imagem 2**

Em ambas as turmas por grande maioria, o sentimento é negativo antes e depois da apresentação. Em ambas as turmas se verifica as palavras Pobreza e sem abrigo, como também um interesse forte em ajudar e sentimento negativo em relação a situações como estas.

As palavras chaves mais usadas pela TurmaA foram: Sem abrigo, Pobreza, Norma em países pobres, Falta de Liberdade e Racismo. Na TurmaB foram: Sem abrigo, Pobreza, Fome, Sem casa e Pobreza extrema.

As AF referem a Mendigo, falta de locais para viver, injustiça, Discriminação, Desigualdade social, Racismo e direito a receber ajuda de saúde e dinheiro. Os AM

mencionam devem ser ajudados e ter uma habitação. Em ambos géneros se denota uma tristeza em relação as condições de vida dos sem abrigos e uma vontade de ajudar.

As BF referem a dormir na rua, casa consideradas luxo e direito a ter casa e os BM, a maus tratos e sem moda. Embora exista a referência aos maus tratos por parte dos BM, denota se um maior interesse ao tema por parte das BF visto que mencionam o direito a casa e que para estes isso é um luxo.

### **Imagem 3**

Em ambas as turmas por grande maioria, o sentimento é negativo antes e depois da apresentação.

As palavras chaves mais usadas pela TurmaA foram: Pobreza, Desespero, Sofrimento, Fome, Guerra e Morte. A TurmaB foram: Fome, Tristeza, Morte, Má alimentação e Doenças.

As AF mencionam ainda o abuso e tráfico sexual, a injustiça, o amor, crianças devem ter de comer, brincar, ter família e tomar banho. Os AM referem à sobrevivência e direito a alimentos. Ambos os géneros referem ao direito à alimentação.

As BF mencionam o abandono e falta de comida e os BM, a Pobreza. Neste contexto ambos os géneros têm muitas palavras em comum e como tal defendem as mesmas ideias sobre esta imagem.

### **Imagem 4**

Em ambas as turmas por grande maioria, o sentimento é negativo antes e depois da apresentação. As palavras chaves mais usadas pela TurmaA foram: Poluição e Morte. Na TurmaB foram: Poluição, Lixo, Rio de Lixo.

As AF mencionam o ambiente poluído, a poluição aquática, a destruição, Pobreza, Doenças, Fome, Desigualdade, Discriminação, Empresas estão a prejudicar a humanidade e não a comida no rio. Os AM referem à poluição da água, morrerem a sede, sobrevivem da pesca e agora do lixo e ao poluir prejudicamos outros. Em ambos os géneros são mencionados o quanto a poluição prejudica o ser humano.

As BF mencionam as doenças, os maus cheiros, a pobreza, a poluição aquática, prejudicial ao ambiente, água contaminada, falta de respeito para quem vive da pesca,

Industrialização e irracionalidade humana. Os BM referem a Poluição das águas e maus tratos do habita. Ambos os géneros se mostram preocupados com o habita das pessoas, as BF falando mesmo de irracionalidade humana.

As duas turmas parecem sentir o mesmo em relação a esta imagem e referem ambas o quanto a poluição é prejudicial ao ambiente e ao ser humano. De mesmo, e engraçado mencionar que em ambas as turmas os géneros femininos usaram as palavras poluição aquática e os géneros masculinos as palavras poluição das águas.

### **Imagem 5**

Em ambas as turmas por grande maioria, o sentimento é negativo antes e depois da apresentação.

As palavras chaves mais usadas na TurmaA foram: Poluição atmosférica e Poluição do ar. Na TurmaB foram: Poluição, Poluição atmosférica, destruição da natureza, Difícil respirar e Poluição do ar.

As AF mencionam a falta de oxigénio, as mascarar para respirar, doenças e morte de seres vivos e os AM que não devemos poluir. As BF referem a Falta de ar, pagar para oxigénio, doenças respiratórias, e que o fumo polui e os BM que faz mal ao ser humano.

Em ambas as turmas e entre géneros é possível compreender o sentimento negativo em relação à poluição atmosférica, como também os problemas (doenças respiratórias por exemplo) que esta representa para o ser humano e a natureza.

## **Parte 4**

### **Imagem 1**

Em ambas as turmas por grande maioria, o sentimento é negativo antes e depois da apresentação.

As palavras chaves mais utilizadas na TurmaA foram: Discriminação, Bullying e Exclusão. Na TurmaB foram: Discriminação e Bullying.

As AF mencionam a discriminação por serem gordas ou magras, maus tratos, não discriminar e cada um e como e os AM de desvalorização, Prostituição e não à discriminação.

As BF mencionam a desigualdade social, a tristeza e o sofrer de bullying e os BM apenas mencionaram a Discriminação e Bullying.

Nesta imagem pode se verificar um grande desinteresse por parte da TurmaB, visto as respostas serem mínimas e muitos idênticas. No entanto, ambas as turmas reconhecem a discriminação e o Bullying e a luta contra os mesmos.

### **Imagem 2**

Na TurmaA existe por grande maioria, o sentimento negativo antes e depois da apresentação. Na TurmaB apenas um aluno (BM) tem um sentimento positivo antes e depois da apresentação. Em ambas as turmas as palavras chaves mais utilizadas na foram: Racismo e Discriminação.

As AF mencionam à Desigualdade e Preconceito e que não se devia julgar por causa da cor ou religião e os AM, a Desvalorização e Ignorância, sendo a pior coisa do mundo.

As BF referem a deixar de parte e à representação da diferença, e os BM, a cores diferentes e deixar de parte.

Nesta imagem identifica o mesmo desinteresse que na imagem anterior. No entanto, ambas as turmas têm a mesma percepção do racismo e da discriminação.

### **Imagem 3**

Na TurmaA o sentimento da maioria da turma é negativo antes e depois da apresentação, no entanto a diferença é menor após de 17 alunos para 14. Existem assim 10 alunos que após apresentação têm um sentimento positivo em relação à imagem. Na TurmaB, o sentimento negativo é a resposta de 12 alunos antes e depois da apresentação.

As palavras chaves mais usadas na TurmaA foram: Guerra, Sofrimento e Morte. A TurmaB foram: Guerra, Sensibilidade, Protecção e Pobreza.

As AF referem à salvação, ao desespero, dor, tristeza, amor e sentimentos de um soldados e os AM, a falta de respeito, sentimento, salvador e ajuda. Em ambos os géneros os sentimentos de um soldado parecem ser de importância.

As BF mencionam o apoio entre a população, o apoio, ajuda crianças, vitimas, acolhimento, cuidado, morte. Os BM referem a Solução e proteger as crianças. Aqui a protecção crianças realçam bastante em ambos os géneros. No entanto, os BM ainda falam em Solução.

Em ambas as turmas o sentimento primordial é negativo e falam em guerra e sentimentos. Parece ser essencial em ambas as turmas os sentimentos em relação à guerra e Protecção da vida, principalmente das crianças.

### **Imagem 4**

Em ambas as turmas por grande maioria, o sentimento é negativo antes e depois da apresentação.

As palavras chaves mais usadas na TurmaA foram: Guerra, Invasão, Bombardeamento e Terrorismo. Na TurmaB foram: Guerra, Bombas e Desespero.

As AF referem a tráfico, fugitivos, desespero, pobreza, sofrimento, desigualdade, discriminação e expulsão. Os AM mencionam o medo, sentimento e destruir de casas. As BF referem Correr pela Salvação, choro e fugirem nuas e os BM, ainda falam de ataques.

Em ambas as turmas identificam se as palavras Guerra e bombardeamento, pode se relacionar com o sentimento negativo de medo em relação a eles. Verifica se também

uma certa tristeza nas turmas em relação à imagem, visto a menina a correr nua a fugir das bombas.

### **Imagem 5**

Em ambas as turmas por grande maioria, o sentimento é negativo antes e depois da apresentação.

As palavras chaves mais usadas na TurmaA foram: Guerra, Racismo, Holocausto e Segunda Guerra Mundial. Na TurmaB foram: Guerra, Fome, Campos de concentração, Discriminação e Escravidão.

As AF referem a Perseguição, Injustiça, Pobreza, Escravatura, Desvalorização, Discriminação, Desespero, Sofrimento e Falta de direitos. Os BF mencionam o tráfico de pessoas, a morte, Hitler e Prisão.

As BF mencionam as Câmaras de gás, direito a nada e a falta de condições e os BM, a tortura, mau trato, morte e racismo.

Em ambas as turmas se nota um pavor pela história e uma tristeza profunda pelo sofrimento infligido na Segunda Guerra Mundial, verifica-se isso nas palavras usadas e nas respostas de sentimento negativo.

## CAPÍTULO V – DISCUSSÃO

Como se já todos soubessem que a globalização é boa para a economia. Como alternativo, Zedillo Falando de globafobia. A falta de mercados, poluição, imigração ilegal, insegurança, doenças contagiosas, terrorismo, e pobreza de outrem na aldeia global torna se um problema nosso. Somos afectados pelos habitantes de países longínquos como pelos nossos vizinhos. Um alargamento do direito penal é necessário na luta contra o terrorismo, apesar deste ter tornado de um modo novo e a assustador o mundo numa comunidade mais integrada. Precisamos de mesmo, unificar o sentimento de que somos uma comunidade, no reconhecimento das obrigações relativas ao auxílio mútuo e as proibições aplicadas pelo direito, no sentido de isolar e reduzir o apoio de que fanáticos religiosos usufruem. Por um lado explodem aviões no World Trade Center e por outro automóveis emitem dióxido de carbono de elevado consumo de combustível. Num deparamos com a morte instantânea por outro a contribuição á mudança climática podem levar à ruína de colheitas (Singer, 2002).

Este estudo leva a um aumento da curiosidade sobre a mente humana, como uma melhor compreensão do comportamento humano e pensamento sobre a discriminação e consciência da globalização. Os conflitos que advém da globalização seriam essências a combater no sentido de criar um ambiente mais saudável tanto em sociedade, em família como global.

Identifica se, claramente um equilíbrio na TurmaA entre géneros visto que são 24 alunos, com metade de géneros feminino e metade masculino. A TurmaB já sofre um desequilíbrio, visto serem 19 alunos e destes apenas seis de género masculino. Ao que limita a comparação entre as turmas e géneros. No entanto, é possível ver se que em ambas as turmas o género feminino descreve muito mais os seus sentimentos nas palavras chaves que o género masculino. O género masculino embora escreva menos, usam palavras mais sofisticadas e mostram mais protectores da igualdade de género, assim como mais prontos ajudar o outro e dão mais importância à honra e ao orgulho. Neste sentido o género feminino é mais sentimental que o género masculino e o género masculino é mais protector.

Verifica se, na análises de dados, que as turmas têm respostas mais divergentes na Parte da cultura e Liberdade de expressão. Enquanto se nota uma mudança de sentimento na TurmaA a TurmaB é mais constante. Na primeira parte na ultima imagem

e na segunda parte na primeira e quarta imagem, identifica se uma diferença de sentimento notável. Enquanto na TurmaA existe uma mudança de sentimento positivo para negativo, a resposta da TurmaB é constante antes e após apresentação de um sentimento positivo. Esta diferença pode estar relacionada com a percepção da igualdade de géneros dos alunos. Seria neste caso, fundamental, mais exemplos como este para investigar melhor este pensamento e sentimento.

Na terceira e quarta parte da investigação, as turmas têm sentimentos idênticos. Denote se uma consciência a nível da desigualdade social, uma tristeza em relação a certas imagens, os alunos falam em ajudar, em igualdade e liberdade. Verifica se igualmente, um sentimento forte de protecção em relação a crianças, a fome, pobreza e ao Ambiente. Na ultima parte, nas imagens 1, 2 e 4 verifica uma redução e repetição de palavras chaves, ao que se pode ligar ao facto de tomarem como obvio a negatividade destas imagens e as palavras utilizadas sendo o suficiente para descrever esta ideia.

São insuficientes os que colhem os proveitos e numerosos os que não influenciam o curso da globalização. A via actual que esta leva deve mudar. Os resultados dependem das regras, políticas e instituições que conduzem da capacidade destes influírem o processo e os valores que inspiram os actores. A Comissão entrou em acordo no objectivo de uma globalização que crie oportunidades para todos, no desejo de promover o bem-estar, trazer democracia, liberdade, desenvolvimento às comunidades locais e na criação de consenso (Comissão Mundial, 2005).

Esta investigação, contém um leque de informação em relação à emoção ressentida antes da apresentação das imagens, o que seria interessante também a comparar e para identificar porque realmente se dá a uma mudança. No entanto, as turmas parecem descrever ambos os sentimentos. De mesmo, seria importante haver um equilíbrio de numero de géneros como de alunos nas turmas, para que a comparação seja mais assertiva e completa. Para concluir, esta investigação torna se interessante visto compreender realmente os problemas da globalização identificados na parte empírica da mesma e mostra que é possível reprogramar, sensibilizar o sentimento dos participantes em relação a esses mesmos problemas.

A Programação Neurolinguística pode ser uma forma de sensibilizar não só adolescentes mas também os adultos, de modo a reprogramar esse erro fundamental que é a discriminação (Lupi, 2011).

## CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Os cidadãos apelam a uma globalização mais ética, valores que representam a força motor de numerosas campanhas em proveito de causa universais, desde a proibição das minas anti-pessoal à eliminação do trabalho infantil. As preocupações do publico são diversas. Começando pelos respeito dos direitos humanos, a natureza, a diversidade cultural, religiões, opiniões sociais e politicas, a dignidade e principalmente a igualdade de género. Depois a equidade profundamente sentido e universalmente reconhecido, a solidariedade enquanto consciência de uma cidadania global e humanidade comum, trata se de corrigir as desigualdades a nível internacional e nacional. A cultura e a identidade, instituições tradicionais (família e escola) e modo de vida, emprego e meios de subsistência também para ameaçada e constitui uma preocupação. As influências culturais externas chegam de formas diferentes, pela divulgação de produtos, modos de vida e deslocação de pessoas, não sendo estática e apreciado o contacto com outras comunidades por alguns existindo maneira de se abrirem a outras realidades sem perder a sua identidade. Na cabeça da lista dos aspectos negativos figuram as politicas tarifarias e agrícolas das nações ricas. O forte aumento de actividades ilegais, aumento de evasão fiscal e potencial de redes criminosas (branqueamento de dinheiro, tráfico de drogas, comércio sexual e tráfico humano) são outro efeito secundário. Dois factores reforçam a criminalidade transfronteiriça, a lentidão dos procedimentos multilaterais de supressão e detecção e o aumento dos seus lucros económicos (Comissão Mundial, 2005).

Por este motivo seria essencial criar uma investigação que envolveria o desenvolvimento de competências para o apoio de um melhor relacionamento entre e nas comunidades. A PNL pode ser uma das formas de explorar e descobrir novas técnicas e temas para a sensibilização de adolescentes e adultos ao tema (Lupi, 2011).

Embora esta investigação tenha alguns defeitos, foi possível identificar se através da mesma problemas existentes e pontos comuns em relação aos temas utilizados. Denota se, uma mudança de sentimento após apresentação em algumas imagens, como também uma constante em outras. O que demonstra por um lado a possibilidade de mudar a ideia dos alunos sobre um tema e de os sensibilizar sobre o mesmo, como um sentimento forte de protecção e de revolta em relação a pobreza, fome e ambiente. Verifica se igualmente uma curiosidade marcante em cada tema, como um

desinteresse que pode ser associado ao facto de levarem como obvia a negatividade do mesmo. É essencial, referir se que esta investigação é experimental e pode ainda ser modificada de forma a melhorar a compreensão em relação ao sentimento e às palavras chaves. Esta pode ser, um método inovador para uma evolução para uma globalização consciente.

É importante, salientar que esta investigação também pretende mover os alunos para uma nova consciência, através da PNL. Proporcionando uma nova forma de ver o mundo e tudo que o envolve. Varias técnicas da PNL, poderiam ser ainda usadas para aperfeiçoar o estudo. Tendo assim como objectivos:

- Promover o conceito Liberdade;
- Promover o desenvolvimento da autonomia;
- Prevenir situações de discriminação;
- Promover o espírito de cooperação;
- Promover a comunicação e interacções familiares.

A PNL tem resultados extraordinários na área educacional, empresarial, saúde, desporto e do desenvolvimento pessoal. Esta permite-nos, tomar consciência dos processamentos em que participamos de forma a controla-los e influencia-los. Apenas focando-se na causa da situação é que os resultados podem ser influenciados. Diariamente se desenvolvem novos recursos e técnicas baseadas na PNL, tendo esta sua aplicação em várias áreas (Blackerby, 2000).

No entanto, a PNL torna se pragmática porque não tem um apoio científico mas importa se mais com os resultados obtidos. Aproveita os conhecimentos de vários campos interrelacionando-os para obter um desenvolvimento objectivo e subjectivo do individuo, um caso em particular. Esta tem como teoria a reprogramação da mente do individuo, dificultando assim os resultados em grupo (Ferreira, 2011).

A acção a favor da mudança pode ser incentivada por um mais amplo diálogo sobre as recomendações da Comissão. De mesmo, o sistema multilateral desempenha um papel importante nas reformas a emprender a nível mundial. Organizações internacionais deveriam mostrar coerência das suas politicas a fim de se tornarem mais equilibradas para uma globalização justa e aberta a todos, elaborando propostas de politicas integradas que estabeleceriam equilíbrio entre o social, ambiental e económico.

Instituições especializadas e as nações Unidas deveriam se organizar afim de examinar e regular o impacto social da globalização através de um Fórum sobre as políticas em que as organizações participantes produziram periodicamente um relatório sobre o estado da globalização. O comportamento dos Estados-nação, -valores universais, adesão ao multilateralismo, objectivos comuns, o impacto menor ou maior das suas políticas para além das fronteiras, a forma como gerem os negócios internos e o peso dedicado à solidariedade global; é um factor essencial da governação global. Assim, a resposta da globalização começa a nível local, delega-se às comunidades poderes e recursos e um acordo sobre os objectivos fundamentais a alcançar (Comissão Mundial, 2005)

Poucos elementos da globalização, podem contribuir para acentuação das desigualdades como o imperialismo cultural, acção de empresas multinacionais, queda de barreiras comerciais e engendrar elementos de sistemas de controle, intercâmbio de informações institucionais, elementos de coesão social (Cesnik e Beltrame, 2005).

Soma-se um novo particularismo da questão nacional aos elementos étnicos ou religiosos, proveniente da degradação de muitos Estados no marco do fenómeno da globalização. Devemos conviver com a capacidade de divergências entre legitimidade, legalidade e eficiência de decisões enquanto os direitos humanos não se encontram institucionalizados e reconhecidos a nível global. Na perspectiva de uma política mundial, a imposição de direitos humanos com a história de capacidade comparada pela OTAN e ONU, vê-se que o mundo tem potencialidades e limitações. No entanto, a globalização exige uma política nova para tratar dos direitos humanos. O direito público desenvolveu garantias contra o racismo, a intolerância religiosa e outras acções particulares. A defesa democrática e os direitos humanos supõem uma luta nem sempre incruenta, contra a última fronteira da cidadania na direcção de ajuda às diferenças e universalismo que impeça o particularismo e no ajustamento da complexa relação entre princípios particulares e universais (Warren e Ferreira, 2002).

O mundo actual caracteriza se por um novo papel da imaginação na vida social. As imagens produzidas mecanicamente, a ideia do imaginário francesa e a comunidade imaginada são agora mediatizadas pelo ângulo complexo dos meios de comunicação que nos orientam nos processos culturais globais. A imaginação tornou se uma de negociação, uma maneira de trabalhar, um campo organizado de práticas sociais e campos de possibilidade definidos globalmente, sendo assim uma componente chave da nova ordem global (Appadurai, 1996).

Desta forma pretende se com este trabalho experimental, trazer a imaginação ao decima que levou á concretização do mesmo. Assim como uma formação para uma globalização mais consciente a nível cultural, liberdades, direitos humanos, interconexão, discriminação, ambiente, pobreza e desigualdades. Conclui se, que a PNL pode assim ser um método inovador para a criação de uma nova consciência na nossa sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

Appadurai, A. (1996). *Modernity at Large – Cultural Dimensions of Globalization*. USA, Regents of the University of Minnesota.

Bitti, M. (2009). *Aprender na Diversidade*. Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Dialogo Intercultural.

Blackerby, A. (2000). Usando a Programação Neurolinguística na sala de aula. [Em linha]. Disponível em <<http://www.golfinho.com.br/artigospnl/artigodomes082000.asp>>. [Consultado a 03/09/2014].

Camara Municipal de Mirandela. (2012). A cultura Cigana. [Em linha]. Disponível em <<http://www.cm-mirandela.pt/index.php?oid=3907>>. [Consultado a 10/09/2014]

Casa-Nova, J. & Palmeira, P. (2008). *Minorias*. Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Cesnik, F. & Beltrame, P. (2005). *Globalização da cultura*. Brasil, Editora Manole.

Código Penal. (2013). [Em linha]. Disponível em <<http://www.hsph.harvard.edu/population/domesticviolence/portugal.penal.95.pdf>>. [Consultado a 03/09/2014].

Coelho, V. (2009). Instituto Internacional de Programação Neurolinguística. [Em linha]. Disponível em <<http://www.inpnl.com/index.php/o-que-e-a-pnl.html>>. [Consultado a 03/09/2014].

Comissão Mundial Sobre a Dimensão Social da Globalização (2005). *Por uma Globalização Justa: Criar Oportunidades Para Todos*. Oeiras, Celta Editora.

Constituição da República (2015). Liberdade de expressão e informação. Direitos, Liberdades e garantias artigos 13º, 24º, 27º, 37º, 38º, 41º, 43º, 45º, 46º, 53º - 79º.

Declaração Universal dos direitos Humanos. (1948). [Em linha]. Disponível em <<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh.html>>. [Consultado a 03/09/2014].

Diário da República. (2009). Ministérios da Educação e da segurança social do trabalho. Despacho conjunto n.o 948/2003.

Diário da República. (2009). Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2009.

Direitos e deveres. (2005). Legislação. Constituição da República Portuguesa. [Em linha]. Disponível em <[http://economico.sapo.pt/edicion/diarioeconomico/edicion\\_impresa/economia/pt/desarrollo/1046490.html](http://economico.sapo.pt/edicion/diarioeconomico/edicion_impresa/economia/pt/desarrollo/1046490.html)>. [Consultado a 28/01/2015].

Driver, J. (2010). *You Say More Than You Think – A 7-Day Plan for Using The New Body Language to Get What You Want*. New York, Crown Publishing Group.

Escola Básica com 2º e 3º Ciclos de Sande. [Em Linha]. Disponível em <[www.eb23-sande.rcts.pt](http://www.eb23-sande.rcts.pt)>. [Consultado em 20/10/2011].

Ferreira, L. (2005). *Saúde/Doença é questão de cultura*. Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Figueira, J. (2011). Programação Neurolinguística. [Em linha]. Disponível em <[www.pnl-portugal.com](http://www.pnl-portugal.com)>. [Consultado a 03/10/2014].

Fontes, C. (2004). Etnias de Portugal: O caso dos ciganos. [Em linha]. Disponível em <<http://lusotopia.no.sapo.pt/indexPTCiganos.html>>. [Consultado a 07/11/2014]

Gomes C. (2006). Constituição e Ambiente. [Em linha]. Disponível em <<http://www.jurisambiente.com.br/ambiente/conceitosbasicos.shtm>>. [Consultado a 20/11/2014]

Gonçalves, A., Garcia, O. & Barreto, P. (2006). *Tradição e Prospetiva nos meandros da economia cigana*. Lisboa, Alto comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Jesuino, J. & Faisca, L. (2006). *Representações sociais da comunidade cigana na sociedade portuguesa*. Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Jesus, S. (2008). Estratégia para motivar alunos. Porto Alegre, Educação. [Em linha]. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2753/2101>>. [Consultado a 27/11/2014].

Fernandes J. (2006). *Globalização e Racismo*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/066/66fernandes.htm>>. Consultado a 07/09/2015].

J.J. Lupi. (2011). *Comunicar e Influenciar com PNL. O “segredo” para além das palavras*. Guide Artes Gráficas, Lda.

Lusa. (2010). Amnistia Internacional alerta para a marginalização dos ciganos em Portugal. [Em linha]. Disponível em <[http://www.publico.pt/Sociedade/amnistia-internacional-alerta-para-marginalizacao-dos-ciganos-em-portugal\\_1431158](http://www.publico.pt/Sociedade/amnistia-internacional-alerta-para-marginalizacao-dos-ciganos-em-portugal_1431158)>. [Consultado a 07/11/2014].

Marques, J., *et alii*. (2005). *Representações sociais das comunidades ciganas e não-ciganas*. Lisboa, Alto comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Matos, F.(2011). PIEC - Programa Para inclusão e cidadania: Ajudar a acreditar que se é capaz. [Em linha]. Disponível em <<http://www.programaescolhas.pt/conteudos/noticias/ver-noticia/4d64214236894/apiec---programa-para-a-inclusao-e-cidadania%3A-ajudar-a-acreditar-que-se-e-capaz>>. [Consultado a 29/10/2014].

Matos,F. &Oliveira, S. (2009). *Dar a Volta*. Dossier 4.Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Paulo, M. (2005). A etnia cigana em Portugal. [Em linha]. Disponível em <[http://janusonline.pt/sociedade\\_cultura/sociedade\\_2001\\_3\\_3\\_10\\_c.html](http://janusonline.pt/sociedade_cultura/sociedade_2001_3_3_10_c.html)>. [Consultado a 10/12/2014].

PETI.(2004). Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [Em linha]. Disponível em <[http://www.peti.gov.pt/peeti\\_menu.asp?menuID=3](http://www.peti.gov.pt/peeti_menu.asp?menuID=3)>. [Consultado a 29/10/2014].

Poeschl, G., Múrias, C. & Ribeiro, R. (2003). As diferenças entre os sexos: Mito ou realidade. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v21n2/v21n2a08.pdf>>.[Consultado a 10/12/2014].

Scherer- Warren I. & Ferreira J. (2002). *Transformações sociais e dilemas da Globalização: um diálogo Brasil/Portugal*. São Paulo, Cortez Editora.

Seabra, A. (2008). Ciganos: Falta de informação fomenta discriminação contra comunidade Roma. [Em linha]. Disponível em <[http://jpn.c2com.up.pt/2008/07/24/ciganos\\_falta\\_de\\_informacao\\_fomenta\\_discriminacao\\_contra\\_comunidade\\_roma.html](http://jpn.c2com.up.pt/2008/07/24/ciganos_falta_de_informacao_fomenta_discriminacao_contra_comunidade_roma.html)>. [Consultado a 07/11/2014].

Singer, P. (2002). *Um Só Mundo. A Ética da Globalização*. Lisboa, Gradiva.

Tavares, M. (2010). Sociedade. Discriminação contra ciganos está a aumentar. *Jornal de Notícias*. [Em linha]. Disponível em <[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content\\_id=1539063](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1539063)>. [Consultado a 27/01/2015].

Teixeira, C. (2007). Comunidade cigana é a mais discriminada. *Jornalismo Porto Net*. [Em linha]. Disponível em <[http://jpn.icicom.up.pt/2007/03/21/racismo\\_comunidade\\_cigana\\_e\\_a\\_mais\\_discriminada.html](http://jpn.icicom.up.pt/2007/03/21/racismo_comunidade_cigana_e_a_mais_discriminada.html)>. [Consultado a 27/01/2015].

União Calon. (2011). Associações de Portugal. [Em linha]. Disponível em <<https://sites.google.com/site/uniaocal/associacao/associacoes-de-portuga>>. [Consultado a 07/11/2014].

## VI. ANEXOS

# ANEXO 1

# Universidade Fernando Pessoa

## Inquérito

Este inquérito, pertence ao 2º Ciclo de estudos em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, com que se pretende um mestrado. Os resultados serão apenas para fins académicos, e o anonimato será garantido.

Num primeiro tempo terá de contornar com um círculo o sentimento que ressentiu (positivo ou negativo) em relação a imagem vista. Depois terá de fazer o mesmo após desenvolvimento e discussão do tema em relação á imagem. Finalmente terá de escrever por palavras-chaves como descreveria essa mesma imagem e as suas liberdades.

Genero: M / F

Imagem	Breve Descrição	Sentimento	
		Positivo	Negativo
1.		Após discussão do tema	
		Positivo	Negativo
		Sentimento	
2.		Positivo	Negativo
		Após discussão do tema	
		Positivo	Negativo
3.		Sentimento	
		Positivo	Negativo
		Apos discussão do tema	
4.		Positivo	Negativo
		Apos discussão do tema	
		Positivo	Negativo
5.		Sentimento	
		Positivo	Negativo
		Apos discussão do tema	
		Positivo	Negativo

# ANEXO 2

Partes	1	2	3	4
Temas	Cultura e Religião	Liberdade de expressão e Informação	Pobreza /Ambiente	Discriminação / Guerra
1				
2				
3				
4				
5				

# ANEXO 3

## Parte 1

### Imagem 1

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	1	11	2	10
<b>Após discussão</b>	1	11	1	11
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tristeza</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Perseguição</li> <li>• Falta de direitos</li> <li>• Sem liberdade</li> <li>• Mulheres inferiores</li> <li>• Racismo</li> <li>• Cultura</li> <li>• Injustiça</li> <li>• Pena por terem de se esconder</li> <li>• Soidão</li> <li>• Opressão</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Guerreira</li> <li>• Devia haver liberdade</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tristeza</li> <li>• Fiel</li> <li>• Acreditar</li> <li>• Religião não dá liberdade</li> <li>• Mulheres não devem andar de cara tapada</li> <li>• Cultura</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Racismo</li> <li>• Mulheres inferiores</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	9	4	1	5
<b>Após discussão</b>	8	5	4	2
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não respeita a liberdade</li> <li>• Diferente religião, não livre</li> <li>• Trajes</li> <li>• Tradição</li> <li>• Cada religião a sua cultura</li> <li>• Igualdade</li> <li>• Escolha livre do que querem vestir</li> <li>• Respeito pelo marido</li> <li>• Infeliz</li> <li>• O véu, religião muçulmana</li> <li>• Mulher não é livre</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maldade</li> <li>• Religião muçulmana</li> <li>• Cultura</li> <li>• Prisão</li> <li>• Obrigação</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Mulher sem direitos</li> <li>• Cores negras</li> <li>• Respeito ao marido</li> <li>• Religiosas vestem se assim por causa da religião</li> </ul>	

## Imagem 2

### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	1	11		12
<b>Após apresentação</b>	5	7		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infelicidade</li> <li>• Injustiça no mundo</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Falta de conhecimentos</li> <li>• Direitos iguais</li> <li>• Cultura não devia desaparecer</li> <li>• Extinção</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Sofrimento</li> <li>• Sem direitos</li> <li>• Não devia sofrer pela industrialização</li> <li>• Liberdade</li> <li>• Igualdade</li> <li>• Sem escolaridade</li> <li>• Família grande</li> <li>• Tristeza</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pobreza</li> <li>• Infelicidade</li> <li>• Passam fome</li> <li>• Extinção cultural</li> <li>• Falta de condições de vida</li> <li>• Têm os mesmos direitos que nós : usar roupa, escrever, ler</li> <li>• Tribo pobre</li> <li>• Fome por causa da Industrialização</li> <li>• A industrialização está a matar tribos</li> <li>• Fome</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Ajudá-los porque nos podem ajudar a perceber que não se deve poluir a natureza</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	6	7	2	4
<b>Após apresentação</b>	2	11	2	4
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tribo livre</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Frio</li> <li>• Industrialização : Tribos a ser destruídas</li> <li>• Família unida</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Respeito pela natureza</li> <li>• Estilo próprio</li> <li>• Sobrevive da natureza, partilham e protegem uns aos outros</li> <li>• Extinção e Pobreza de Tribos</li> <li>• Preservar</li> <li>• Preciso ir de barco</li> <li>• Prejudicados pela evolução tecnológica e industrialização</li> <li>• Tradição</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito pela natureza</li> <li>• Não tem saúde</li> <li>• Tribo unida mas triste</li> <li>• Doenças</li> <li>• Tradição</li> <li>• Desaparecer</li> <li>• Pobres</li> <li>• Sem roupa</li> <li>• Habitas</li> </ul>	

### Imagem 3

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	11	1	11	1
<b>Após apresentação</b>	1	11	3	9
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dançar contentes</li> <li>• Cultura</li> <li>• Diferença cultural com dança</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Representação</li> <li>• Brincadeira</li> <li>• Alegria</li> <li>• Habilidade</li> <li>• Abandonadas</li> <li>• Poder ter contato com homens</li> <li>• Não são tratadas como deviam</li> <li>• Acolhimento</li> <li>• Direito à escolha</li> <li>• Falta de liberdade</li> <li>• Desigualdade</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura</li> <li>• Imagem parece bonita mas descrição não é a melhor</li> <li>• Respeito</li> <li>• Falta de liberdade</li> <li>• Não há contato com homens</li> <li>• Não há respeito</li> <li>• Criar família e viver com pais</li> <li>• Mulheres inferiorizadas pela sociedade</li> <li>• Celebrar qualquer coisa</li> <li>• Felicidade</li> <li>• Acolhimento</li> <li>• Mulher em minoria</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	12	1	6	
<b>Após apresentação</b>	2	11	1	5
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura Japonesa</li> <li>• Festejo de alguma tradição</li> <li>• Dança tradicional</li> <li>• Injustiça</li> <li>• Um pouco infeliz</li> <li>• Venda de pessoas</li> <li>• Não podem ter contato com homens</li> <li>• Vendidas</li> <li>• Arte, Cultura</li> <li>• Gueixas</li> <li>• Beleza</li> <li>• Regras a cumprir senão expulsas</li> <li>• Privadas de direitos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amor à tradição</li> <li>• Danças da sua area</li> <li>• Gueixas</li> <li>• Paz</li> <li>• Roupas coloridas</li> <li>• Vendidas</li> <li>• Não podem casar ou deixam de ser Gueixas</li> <li>• Danças diferentes</li> <li>• Não podem ter contato com homens</li> </ul>	

### Imagem 4

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	12		9	3
<b>Após apresentação</b>	12		12	
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura</li> <li>• Representação (antepassados)</li> <li>• Representação nacional</li> <li>• Facilidade para as guerras</li> <li>• Militar</li> <li>• Tradição</li> <li>• União</li> <li>• Poder</li> <li>• Pátria, Orgulho</li> <li>• Fim da guerra</li> <li>• Homenagem</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Homenagem</li> <li>• Cultura</li> <li>• Gozados pela saia</li> <li>• Representação de trajes antigos</li> <li>• Lembranças</li> <li>• Guerra</li> <li>• Saias melhores no movimento de guerra</li> <li>• Relembrar</li> <li>• Orgulho</li> <li>• Homens de saia</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	11	2	6	
<b>Após apresentação</b>	12	1	5	1
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trajes tradicionais</li> <li>• União</li> <li>• Fardas engraçadas, homens não deviam usar saia</li> <li>• Tradição Escócia</li> <li>• Orgulho dos antepassados</li> <li>• Cultura</li> <li>• Amor à Pátria</li> <li>• Em honra aos que lutaram pela liberdade</li> <li>• União</li> <li>• Preservar tradição para honrar</li> <li>• Soldados guerreiros</li> <li>• Honrar antigos guerreirs</li> <li>• Movimentam-se melhor</li> <li>• Conforto na defesa</li> <li>• Utilização de saioto</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fardas engraçadas</li> <li>• Andar mais rápidos</li> <li>• Parecem gostar de proteger o país</li> <li>• Fardas diferentes, bonitas</li> <li>• Cultura</li> <li>• Boa tradição</li> <li>• Homenagem lutadores</li> <li>• Tradições antigas</li> <li>• Seguem a tradição</li> </ul>	

### Imagem 5

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	5	7	8	4
<b>Após apresentação</b>	5	7	1	11
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obrigação</li> <li>• Acreditar</li> <li>• Representa a calma</li> <li>• Humildade e pensamentos</li> <li>• Meidtar</li> <li>• Religião</li> <li>• Aprendem a defender se</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Budismo</li> <li>• Falta de liberdade de scolha</li> <li>• Sofrimento</li> <li>• Ignorantes</li> <li>• Não tem direitos</li> <li>• Viver mais e conhecer mais o mundo</li> <li>• Bondade</li> <li>• Direito a materiais mesmo se dedicados à bondade</li> <li>• Não dar valor a bens materiais</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meditar, mas não podem pagar nada, não conhecem industrialização</li> <li>• Parece estarem a rezar</li> <li>• Não há liberdade de escolha</li> <li>• Falta liberdade de viver um pouco</li> <li>• Direito a uma vida como nós</li> <li>• Calma</li> <li>• Sem conhecimento</li> <li>• Carecas e sem moda</li> <li>• Boa maneira de agir</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	8	5	5	1
<b>Após apresentação</b>	12	1	6	
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças a rezar</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Meditação</li> <li>• Andar igual (negativo)</li> <li>• Educação – Religião</li> <li>• Imagem bonita</li> <li>• Budismo</li> <li>• Religião</li> <li>• Igualdade</li> <li>• Ser eles próprios</li> <li>• Preocupação de se manterem bem dispostos</li> <li>• Razão de bem estar</li> <li>• Disciplina, Felizes, em paz</li> <li>• Vivem de bondade e da natureza</li> <li>• AMizade</li> <li>• Tradição</li> <li>• Entre-ajuda</li> <li>• São bons, são puros</li> <li>• Acreditam que o ser humano é feito de luz</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meditar para estar bem</li> <li>• Roupa igual (positivo)</li> <li>• Espirito</li> <li>• Igualdade</li> <li>• Parecem calmos</li> <li>• Acreditam em várias coisas</li> <li>• Meditação (método)</li> <li>• Paz</li> <li>• Religião</li> <li>• 7 luzes iluminadas</li> </ul>	

## Parte 2

### Imagem 1

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	8	4	9	3
<b>Após apresentação</b>	6	6	4	8
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Luta pelos direitos</li> <li>• Falta de liberdade</li> <li>• Liberdade</li> <li>• Não serem livres para escolherem o que querem</li> <li>• Conseguirem objectivos</li> <li>• Direito á liberdade</li> <li>• Lutaram pela liberdade de expressão</li> <li>• União pela liberdade</li> <li>• Revolta, Exclusão</li> <li>• A expressar o que sentem</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratado para terem liberdade, antes não se podia fazer coisas</li> <li>• Felicidade</li> <li>• Liberdade</li> <li>• Luta pela liberdade</li> <li>• Luta pelos direitos</li> <li>• Ficar livres depois da ditadura</li> <li>• Não tinham liberdade</li> <li>• Criaram revolução e depois tiveram liberdade</li> <li>• Modo de vida antigo complicado</li> <li>• Celebrar a Liberdade deles</li> <li>• Direito à Liberdade</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	13		5	1
<b>Após apresentação</b>	11	2	3	3
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A lutar pela liberdade</li> <li>• Sociedade quer o direito à liberdade</li> <li>• Depois de 25 de abril existe liberdade de escolha e expressão</li> <li>• Manifestação do 25 de abril</li> <li>• Querer liberdade</li> <li>• Liberdade</li> <li>• Liberdade de opinião</li> <li>• Felicidade</li> <li>• Revolução</li> <li>• 25 de abril, ninguém podia falar mal do Salazar</li> <li>• Início da liberdade</li> <li>• Esperança de poder mudar os direitos</li> <li>• Uma miseria de vida antes</li> <li>• Liberdade nula antes</li> <li>• Mudança</li> <li>• Ditadura : luta ganha pelo povo para liberdade</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liberdade</li> <li>• A proteger liberdade</li> <li>• Direito à liberdade</li> <li>• Igualdade</li> <li>• Somos livres</li> <li>• Luta pela Liberdade</li> <li>• Não se podia falar mal do Salazar</li> <li>• Havia muita maldade</li> <li>• Liberdade de opinião</li> </ul>	

## Imagem 2

### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	1	11		12
<b>Após apresentação</b>	2	10		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não podem ler</li> <li>• Falte de expressão</li> <li>• Não tem liberdade</li> <li>• Sem liberdade</li> <li>• Opinião própria</li> <li>• Saber o que queremos e sermos nós a fazer e não pelo que os outros fazem e querem que nós façamos</li> <li>• Prisão</li> <li>• Pessoas devem pagar por aquilo que fazem</li> <li>• Crime</li> <li>• Proibição</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta preso a ler o jornal</li> <li>• Castigo, preso</li> <li>• Prisão</li> <li>• Influenciado</li> <li>• Falta de informação a todos</li> <li>• Procurar nós mesmos a informação</li> <li>• Não podem ler o que lhes apetece, se lerem outras coisas podem ser presos</li> <li>• Falta de Liberdade de expressão</li> <li>• Liberdade</li> <li>• Devemos ser livres</li> <li>• Jornalistas sem direitos</li> <li>• Ter opinião própria</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	1	12	1	5
<b>Após apresentação</b>	1	12	1	5
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há liberdade</li> <li>• Preses à informação</li> <li>• Existem pessoas más</li> <li>• Prisão</li> <li>• Preso detido sem direito à informação</li> <li>• Querer ver um jornal e não poder</li> <li>• As pessoas presas têm direito de saber o que se passa lá fora</li> <li>• Proibição de explorar o jornal</li> <li>• Controlo de mentiras</li> <li>• Muitas vezes informações enganosas</li> <li>• Nem tudo é verdade nos jornais e revistas</li> <li>• Liberdade de imprensa</li> <li>• Opiniões diferentes</li> <li>• Desigualdade de informação</li> <li>• Liberdade de expressão</li> <li>• Não havia liberdade de imprensa</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prisão</li> <li>• Mentiras nos jornais</li> <li>• Castigo</li> <li>• Não conseguem ler o jornal algemado</li> <li>• Não se pode tirar fotos</li> <li>• Liberdade de expressão</li> <li>• Dizem coisas a mais</li> <li>• Negação à verdade</li> <li>• Liberdade de imprensa</li> <li>• Proibição de leitura</li> </ul>	

### Imagem 3

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não podem fazer nada</li> <li>• Falta de direitos</li> <li>• Direito à vida</li> <li>• Sem liberdade de expressão</li> <li>• Pessoas torturadas e mortas para nós termos os nossos direitos</li> <li>• Prisioneiros</li> <li>• Direitos humanos</li> <li>• Não devem ser julgados por não verem, ouvirem</li> <li>• Devem perceber por si</li> <li>• Tratar todos igual</li> <li>• Direitos humanos deveriam ser implementados mais cedo</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não deixar o homem falar sem olhar</li> <li>• Simboliza que não se tem Liberdade</li> <li>• Não é livre</li> <li>• As vezes as informações são falsas</li> <li>• Falta de direitos</li> <li>• Não podem falar o que ouvem</li> <li>• Não inferiorizar ninguém</li> <li>• Sem direito à vida</li> <li>• Tortura</li> <li>• Crianças e pessoas mortas</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	2	11		6
<b>Após apresentação</b>	3	10	2	4
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não há liberdade de expressão</li> <li>• Se não sabemos não falamos</li> <li>• Proibi4ão</li> <li>• Tudo pode ser usado contra nós</li> <li>• Proibição de ouvir, falar ou ver</li> <li>• Negação ao mundo</li> <li>• Boatos nulos</li> <li>• Liberdade nula</li> <li>• Proibição à liberdade</li> <li>• Não lutar por causas perdidas</li> <li>• Cada um por si</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se fala, ouve ou vê</li> <li>• Negação</li> <li>• Fechados</li> <li>• Silêncio</li> <li>• Direito ouvir, ver e falar</li> <li>• Liberdade nula</li> <li>• Não há liberdade de expressão</li> <li>• Tudo pode ser usado contra nós</li> <li>• Boatos nulos</li> </ul>	

### Imagem 4

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	6	6	3	9
<b>Após apresentação</b>	10	2	9	3
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de direitos</li> <li>• Manifestação</li> <li>• Guerra</li> <li>• União e revolta</li> <li>• Revolução</li> <li>• Trabalhadores têm os mesmo direitos</li> <li>• Não tem direitos</li> <li>• Direitos do agricultor</li> <li>• Conquistar direitos</li> <li>• Luta pela liberdade</li> <li>• Toda a gente tem direitos</li> <li>• Revolta e União</li> <li>• Direito do trabalhador</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lutar pelos direitos</li> <li>• Manifestação</li> <li>• Agricultores têm direitos</li> <li>• Direito do trabalhador</li> <li>• Para as pessoas se manifestarem é porque há problemas</li> <li>• Guerra</li> <li>• Tem o direito de produzir seus próprios alimentos</li> <li>• Pessoas tem direitos</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	9	4	4	2
<b>Após apresentação</b>	13		5	1
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestação</li> <li>• Revolução do trabalho</li> <li>• Deviam lutar por novas oportunidades</li> <li>• Trabalho</li> <li>• Luta para melhores condições</li> <li>• Excesso de trabalho</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revolução de trabalho</li> <li>• Luta para melhorar condições de vida</li> <li>• Manifestação</li> <li>• Produção</li> </ul>	

### Imagem 5

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	9	3	9	3
<b>Após apresentação</b>	7	5	9	3
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Luta pela liberdade</li> <li>• Luta à justiça</li> <li>• Liberdade</li> <li>• Racismo</li> <li>• Preso por manifestar contra racismo</li> <li>• Lutador</li> <li>• Prisão e racismo</li> <li>• Direito à liberdade</li> <li>• Enfrentou perigos</li> <li>• Lutar pelos direitos</li> <li>• Protesto</li> <li>• Luta pela igualdade</li> <li>• Liberdade de expressão</li> <li>• Pretos e brancos iguais</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preso pelo bem</li> <li>• Conquista</li> <li>• Luta pela liberdade</li> <li>• Luta pelos direitos</li> <li>• Injustiça</li> <li>• Uma pessoa que mudou o mundo</li> <li>• Mandela foi preso por lutar contra o racismo</li> <li>• Protesto contra o racismo</li> <li>• Pessoa que luta pelos princípios dos outros</li> <li>• Preso por contrariar o racismo</li> <li>• Luta contra o racismo</li> <li>• Pessoas presas por manifestarem</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	12	1	6	
<b>Após apresentação</b>	12	1	5	1
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nelson Mandela e Racismo</li> <li>• Liberdade de expressão</li> <li>• Liberdade</li> <li>• Lutou por algo bom mas foi preso</li> <li>• Defendeu a humanidade contra o racismo</li> <li>• Não há diferença na cor das pessoas</li> <li>• 27 anos preso</li> <li>• Contra o racism</li> <li>• Fez bem à humanidade</li> <li>• Anti-racismo</li> <li>• Defesa</li> <li>• Lutar pelos direitos</li> <li>• Guerreiro pela luta da indepêndencia</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liberdade</li> <li>• Racistas</li> <li>• Ajuda o povo</li> <li>• Ajudou muita gente</li> <li>• Homenagem à liberdade</li> <li>• Paz</li> <li>• Luta contra o racismo</li> <li>• Guerreiro</li> </ul>	

## Parte 3

### Imagem 1

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pobreza</li> <li>• Falta de condições</li> <li>• Sujidade, poluição</li> <li>• Tráfico de crianças</li> <li>• Falta de direitos</li> <li>• Ninguém devia passar fome ou procurar comida no lixo</li> <li>• Tristeza</li> <li>• As crianças não merecem</li> <li>• Fome</li> <li>• Não a discriminação</li> <li>• Injustiça</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Alimentação saudável e todos ter abrigo</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pobreza extrema</li> <li>• Fome</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Falta de condições de vida</li> <li>• As crianças devem ter um lar onde possam morar e não morar em lixeiras</li> <li>• Têm direito a ter uma vida normal como nós</li> <li>• Ninguém devia passar fome</li> <li>• Despreso</li> <li>• Lixo</li> <li>• Fome</li> <li>• Não à discriminação</li> <li>• Não têm comida e procuram no lixo</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	1	12		6
<b>Após apresentação</b>	1	12		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição e pessoas a viver ali</li> <li>• Extrema pobreza e condições de vida</li> <li>• Falta de higiene e controlo</li> <li>• Fome</li> <li>• Lixo</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Falta de privacidade sem casa</li> <li>• Dormem no lixo para aquecer</li> <li>• Destruição</li> <li>• Lixeira</li> <li>• Crianças em dificuldade</li> <li>• Pobreza afecta crianças</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desastre</li> <li>• Pobreza extrema</li> <li>• Impacto paisagístico</li> <li>• Não há higiene</li> <li>• Nem comida, nem casa</li> <li>• Fome</li> <li>• Lixo</li> </ul>	

## Imagem 2

### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem abrigo</li> <li>• Falta de ajuda por parte dos outros</li> <li>• Norma nos países mais pobres</li> <li>• Muita injustiça</li> <li>• Falta de locais para viver</li> <li>• Mendigo</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Falta de liberdade</li> <li>• Todos deviam ter abrigo porque na rua ganham doenças</li> <li>• Triste ver pessoas sem teto</li> <li>• Injustiça</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Desigualdade social</li> <li>• Racismo</li> <li>• Direito a tratamento de saúde, receber dinheiro</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem abrigo</li> <li>• Pobre</li> <li>• Pobreza elevada</li> <li>• Falta de liberdade</li> <li>• Viver na rua pode ser normal noutros países mas devem ser ajudados</li> <li>• Direito a uma casa</li> <li>• Racismo das piores coisas no mundo</li> <li>• Devemos ajudar o próximo</li> <li>• Devemos ter uma habitação</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13		6
<b>Após apresentação</b>		13		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem abrigo</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Fome</li> <li>• Sem casa</li> <li>• Casa na rua</li> <li>• Dormir na rua</li> <li>• Casas consideradas luxo</li> <li>• Devia ter casa</li> <li>• Extrema pobreza</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pobreza</li> <li>• Sem abrigo</li> <li>• Fome</li> <li>• Maus tratos</li> <li>• Extrema pobreza</li> <li>• Sem casa</li> <li>• Não têm moda</li> </ul>	

### Imagem 3

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sem comida</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Desespero</li> <li>• Guerra</li> <li>• Sofriemtno</li> <li>• Fome</li> <li>• Abuso sexual</li> <li>• A comer e passa fome</li> <li>• Passam fome e são abusados</li> <li>• Ninguém devia passar fome, nem fazer tráfico sexual</li> <li>• Morrem por não ter dinheiro para comida</li> <li>• Crianças devem comer e brincar, ter família e tomar banho</li> <li>• Sem condições de vida</li> <li>• Injustiça</li> <li>• Morte</li> <li>• Amor</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pobreza, menino tem fome</li> <li>• Sobrevivência</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Desespero</li> <li>• Direito a alimentos</li> <li>• Sem comida</li> <li>• Guerra- Morte</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Fome</li> <li>• Sofrimento</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13		6
<b>Após apresentação</b>		13		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fome</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Muito mau, nada para comer</li> <li>• Comem comida do chão</li> <li>• Morte</li> <li>• Doenças</li> <li>• Morte</li> <li>• Má alimentação</li> <li>• Abandono</li> <li>• Falte de comida</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fome</li> <li>• Doenças</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Morte</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Sem comida</li> <li>• Má alimentação</li> </ul>	

### Imagem 4

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição</li> <li>• Poluição aquática</li> <li>• Ambiente poluído</li> <li>• Poluição e destruição</li> <li>• Vivem no meio do lixo e praticamente não se conseguem alimentar</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Doenças</li> <li>• Querem trabalhar e ter de comer e não podem</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Não tem comida no rio</li> <li>• Fome</li> <li>• Morte</li> <li>• Morrem de beber a água</li> <li>• Grandes empresas não deviam fazer isto, estão a prejudicar a humanidade</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição</li> <li>• Poluição da água</li> <li>• Pessoas acabam por morrer à sede</li> <li>• Pessoas pobres à procura de comida</li> <li>• Morte de seres vivos</li> <li>• A guerra traz muitos mortos</li> <li>• Ao poluir prejudicamos os outros</li> <li>• Não so morte de peixes mas de pessoas sem fonte de sobrevivência</li> <li>• Sobreviviam da pesca e agora do lixo</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13		6
<b>Após apresentação</b>		13		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição</li> <li>• Doenças</li> <li>• Maus cheiros</li> <li>• Lixo</li> <li>• Poluição aquática</li> <li>• Rio de lixo</li> <li>• Prejudicial ao ambiente</li> <li>• Lixo em demasia</li> <li>• Preservar a água para beber</li> <li>• Água contaminada</li> <li>• Falta de respeito para quem vive da pesca</li> <li>• Pesca não tem alimento</li> <li>• Industrialização e lixo para todo o lado</li> <li>• Irracionalidade humana</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lixo no rio</li> <li>• Poluição</li> <li>• Mau trato do habita</li> <li>• Poluição das águas</li> <li>• Lixo</li> <li>• Rio de lixo</li> </ul>	

### Imagem 5

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição atmosférica</li> <li>• Falta de oxigénio</li> <li>• O ar está poluído, não conseguem ver e têm máscaras</li> <li>• Poluição do ar</li> <li>• Doenças</li> <li>• Muita poluição</li> <li>• Nem ar limpo as pessoas respiram</li> <li>• Necessário mascaras para respirar</li> <li>• Morrem seres vivos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição atmosférica</li> <li>• Poluição do ar</li> <li>• Não devemos poluir</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13		6
<b>Após apresentação</b>		13		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição</li> <li>• Falta de ar</li> <li>• Poluição atmosférica</li> <li>• Pagar para oxigénio</li> <li>• Poluição do ar</li> <li>• Doenças respiratórias</li> <li>• Destruir a natureza</li> <li>• Causadores da poluição</li> <li>• Pessoas não conseguem respirar</li> <li>• Fumo polui</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição</li> <li>• Destruição da natureza</li> <li>• Poluição do ar</li> <li>• Poluição atmosférica</li> <li>• Faz mal ao ser humano</li> <li>• Dificil respirar</li> <li>• Oxigénio</li> </ul>	

## Parte 4

### Imagem 1

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação por ser magras ou gordas</li> <li>• Bullying</li> <li>• Exclusão</li> <li>• Pessoas matam se por se sentirem à parte</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Maus tratos</li> <li>• As pessoas não devem ser discriminadas por serem gordas, burras, inteligentes</li> <li>• Cada um é como é</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação</li> <li>• Bullying</li> <li>• Violação</li> <li>• Prostituição</li> <li>• Desvalorização</li> <li>• Não à discriminação</li> <li>• Exclusão</li> </ul>	

### Turma B

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13		6
<b>Após apresentação</b>		13		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação</li> <li>• Bullying</li> <li>• Desigualdade social</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Sofrer de bullying</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação</li> <li>• Bullying</li> </ul>	

## Imagem 2

### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Racismo</li> <li>• Preconceito</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Discriminação pela cultura e cor</li> <li>• Não deviam ser julgados por causa da cor ou religião</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Racismo</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Desvalorização</li> <li>• Pior coisas do mundo</li> <li>• Ignorância</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13	1	5
<b>Após apresentação</b>		13	1	5
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representa diferença e discriminação</li> <li>• Deixa de parte</li> <li>• Discriminação pela cor</li> <li>• Deixa de parte</li> <li>• Racismo</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação</li> <li>• Racismo</li> <li>• Cores diferentes</li> <li>• Deixar de parte</li> </ul>	

### Imagem 3

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	1	11	6	6
<b>Após apresentação</b>	5	7	5	7
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Salvação</li> <li>• Guerra</li> <li>• Fugidos</li> <li>• Desespero, dor, sofrimento</li> <li>• Morte de pessoas inocentes</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Dor</li> <li>• Os soldados não poderem ter emoções, sem sentimentos</li> <li>• O soldado ajudar a menina só prova que tem sentimentos</li> <li>• Mortos</li> <li>• Amor</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Sofrimento</li> <li>• Militar ajudar criança</li> <li>• Salvador</li> <li>• Ajuda</li> <li>• Proteção</li> <li>• Sentimento</li> <li>• Falta de respeito</li> <li>• Morte</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
	4	9	3	3
<b>Após apresentação</b>	4	9	3	3
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Apoio entre a população</li> <li>• Morte</li> <li>• Sofrimento</li> <li>• Ajuda crianças</li> <li>• Sensibilidade</li> <li>• Protecção</li> <li>• Crianças vitimas</li> <li>• Iraque, Libertação</li> <li>• Criança morta encontrada por militar</li> <li>• Ajuda</li> <li>• Acolhimento</li> <li>• Cuidado</li> <li>• Pobreza</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Protecção</li> <li>• Sensibilidade</li> <li>• Proteger crianças</li> <li>• Solução</li> <li>• Pobreza</li> </ul>	

### Imagem 4

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Invasão</li> <li>• Tráfico</li> <li>• Fugitivos</li> <li>• Desespero</li> <li>• Bombardeamento</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Sofrimento</li> <li>• Terrorismo</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Fugir com medo de morrer</li> <li>• Expulsão</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medo</li> <li>• Sentimento</li> <li>• Terrorismo</li> <li>• Guerra</li> <li>• Invasão</li> <li>• Bombardeamento</li> <li>• Morte</li> <li>• Destruir casa</li> <li>• Obrigam pessoas a fugir</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13		6
<b>Após apresentação</b>		13		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Choro</li> <li>• Guerra</li> <li>• Correr pela Salvação</li> <li>• Desespero</li> <li>• Bombas</li> <li>• Saiem de casa nuas</li> <li>• Fugir</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Ataques</li> <li>• Desespero</li> <li>• Bombas</li> </ul>	

### Imagem 5

#### Turma A

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		12		12
<b>Após apresentação</b>		12		12
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Holocausto</li> <li>• Guerra</li> <li>• Perseguição</li> <li>• Injustiça</li> <li>• Racismo</li> <li>• Segunda guerra mundial</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Fome</li> <li>• Discriminação</li> <li>• Desvalorização</li> <li>• Falta de direitos</li> <li>• Desespero</li> <li>• Sofrimento</li> <li>• Escravatura</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Tráfico de pessoas</li> <li>• Racismo</li> <li>• Segunda guerra mundial</li> <li>• Morte</li> <li>• Racismo</li> <li>• Holocausto</li> <li>• Prisão</li> <li>• Pessoas presas por religião diferente</li> <li>• Hitler causou muitos mortos</li> </ul>	

**Turma B**

<b>Género</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Sentimento</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
		13		6
<b>Após apresentação</b>		13		6
<b>Palavras chaves</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Fome</li> <li>• Holocausto</li> <li>• Prisão</li> <li>• Falta de condições</li> <li>• Discriminação de Judeus</li> <li>• Condições físicas horríveis</li> <li>• Direito a nada</li> <li>• Campo de concentração</li> <li>• Escravos Proibição de liberdade</li> <li>• Camara de gaz</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guerra</li> <li>• Morte</li> <li>• Mau trato</li> <li>• Escravidão</li> <li>• Fome</li> <li>• Tortura</li> <li>• Campos de concentração</li> <li>• Discrimina4ão</li> <li>• Racismo</li> </ul>	

# ANEXO 4